



Entrevista
Paulo Roberto Fernandes Faria
Pág. 6

paraná cooperativo


Sistema Ocepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR
somoscoop

Ano 14 - N°
180
MAI/JUN 2020



- Sexta-feira, 20 de março, 15 horas. Avenida Cândido de Abreu, em frente à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Cidade parou para reduzir riscos de contágio

PANDEMIA!

Novo coronavírus se alastra pelo país, causando milhares de mortes e danos à economia. Cooperativas ampliam cuidados preventivos, mas atividades são mantidas para garantir o abastecimento de alimentos, o transporte e os serviços de saúde e crédito



O trabalho que nos une alimenta o mundo

Seja em Unidades, Concessionárias John Deere, Transcocamar, Posto Cocamar, TRR, Complexo Industrial ou na Administração Central, são com mãos diferentes e de muito trabalho e dedicação, que nos unimos todos os dias para produzir alimentos para as mesas de milhares de pessoas.

Parabéns, trabalhadores Cocamar!

Feliz Dia do Trabalhador | 1º de Maio



União e cooperação para superar dificuldades



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Quando a pandemia da Covid-19 se tornou real, as cooperativas se mantiveram firmes no cumprimento de seus propósitos e cientes da responsabilidade do setor com o Paraná e o Brasil. Seguindo as orientações de organizações de saúde, houve adaptação dos sistemas de trabalho a esta “nova normalidade” que o vírus impôs à toda população. A preocupação essencial é proteger nossos cooperados e funcionários, e seus familiares, buscando disseminar informação de qualidade, com transparência e seriedade, para fazer tudo que estiver ao alcance na prevenção à doença. Foram tomadas medidas para a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como de máscaras e álcool gel, num esforço coletivo visando reduzir riscos de contaminação.

Apesar da gravidade do momento, é preciso evitar o pânico e a desinformação gerada pela difusão de notícias alarmistas ou sensacionalistas. É necessário que haja seriedade de todos, governos e sociedade civil, para a redução da curva de contágios e consequente retomada das atividades com segurança. Uma das grandes contribuições do setor cooperativista é o empenho em garantir o abastecimento de alimentos à população. Uma forte mobilização das cooperativas, unindo produtores rurais, trabalhadores de agroindústrias e transportadores, está sendo decisiva para assegurar às pessoas a disponibilidade de alimentos nos centros de distribuição e supermercados.

Alguns setores do cooperativismo não podem parar, pois são essenciais ao país. Por exemplo, as cooperativas agropecuárias do Paraná abatem 2,5 milhões de frangos/dia e, para que isso seja possível, é necessário manter alojadas no campo cerca de 100 milhões de aves. A interrupção deste ciclo traria o caos para o setor. E o cenário vale para outros segmentos como a pecuária leiteira, suinocultura e produção agrícola, onde o plantio e a colheita de grãos precisam ser feitos no período adequado. Se tem produção, precisa ter industrialização e esses alimentos devem ser levados pelos transportadores aos centros de distribuição no

Brasil ou para os portos, onde são enviados a mais de 130 países com os quais as cooperativas comercializam seus produtos. Em momentos extremos, se torna evidente a missão essencial do setor de transportes, que escoam a maior parte das riquezas desse país. No segmento financeiro, neste período de crise de liquidez, o ramo crédito tem uma tarefa fundamental em dar suporte de empréstimos a milhões de empreendedores brasileiros.

Temos que destacar a dedicação dos trabalhadores do ramo saúde: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e demais profissionais do setor, que estão na linha de frente no combate à Covid-19. Distantes do contato direto com familiares, para protegê-los, vivenciam experiências heroicas no atendimento aos doentes, enfrentando os riscos de contaminação com o nobre objetivo de salvar vidas.

O Sistema Ocepar está atuando em consonância com as demais entidades do G7, grupo que congrega as organizações que representam os diversos setores da economia do Paraná, e junto ao governo estadual, buscando um melhor planejamento de ações para reduzir os danos da pandemia. Temos que nos adaptar e replanejar nossas atividades e projetos. É um aprendizado que trará inovações ao dia a dia no trabalho, com a utilização cada vez mais frequente dos meios tecnológicos, como, por exemplo, as salas virtuais de videoconferências, que certamente continuarão a ser utilizadas quando o surto do vírus passar. Reduzem custos e riscos com viagens e agilizam os processos de discussão e debate.

Vamos superar essa pandemia, como já vencemos tantos outros problemas que pareciam insolúveis. Para isso, é preciso deixar de lado desacordos, brigas políticas e bobagens que não trazem nada de positivo. No Paraná, felizmente, há um ambiente propício para o trabalho em conjunto. Temos que ter uma visão de cooperação, somar e multiplicar: não é mais a divisão entre eles ou nós, o rural ou urbano, o pequeno ou o grande. O que deve prevalecer é a união de forças pelo desenvolvimento regional. ■

12 ESPECIAL

Pandemia do novo coronavírus chegou ao Paraná. Cooperativas redobram cuidados preventivos e mantiveram atividades essenciais ao país



26 AGO

Ocepar realizou sua Assembleia em formato híbrido, com presença reduzida de líderes no auditório da entidade e transmissão ao vivo por videoconferência e youtube



32 EAD

Cursos presenciais se tornaram inviáveis. SESCOOP lança plataformas de ensino a distância e amplia utilização de meios tecnológicos



CONT

Maio/Junho.2020

30 CONEXÃO FRESCOOP

36 AUTOGESTÃO

40 RAMO SAÚDE - UNIMED

42 RAMO CRÉDITO - UNIPRIME

43 RAMO CRÉDITO - SICOOB

44 RAMO CRÉDITO - SICREDI

46 RAMO CRÉDITO - CRESOL

48 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o presidente da Unimed Paraná e Unimed Mercosul, e diretor da Ocepar, Paulo Roberto Fernandes Faria

34 DIA C

Evento será diferenciado em 2020, para estimular projetos de combate à pandemia



38 FÓRUM DE TRANSPORTE

Encontro virtual reuniu cooperativistas, que discutiram medidas para reduzir impactos da crise econômica



EUÚDO

nº 180

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Capa:** Samuel Zanello Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Unimed Paraná e Unimed Mercosul, e diretor da Ocepar,

Paulo Roberto Fernandes Faria

Paraná tem a estratégia adequada

Sistemas de atendimento de saúde estão prontos para responder aos desafios do coronavírus, mesmo que a curva de infecções se acentue, afirma o dirigente

por Ricardo Rossi

Mesmo que a curva de casos positivos da Covid-19 se acentue nas próximas semanas, os sistemas de saúde privado e público do Paraná estão preparados para atender à população. A avaliação é do presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, que ressalta a boa estrutura do estado destinada ao atendimento exclusivo de pacientes infectados pelo coronavírus – segundo a Secretaria Estadual de Saúde, são 1.723 leitos hospitalares, entre UTIs e enfermarias. “Até o início da segunda quinzena de maio, em momento algum chegamos a ocupar mais de 40% da capacidade disponível. O estado tem tomado medidas bastante cuidadosas em relação à prevenção”, afirma.

O dirigente, no entanto, alerta para a necessidade de manutenção das ações preventivas. “A previsão é que podemos ter um inverno em que o número de casos possa se elevar. Temos que nos preparar para qualquer cenário.” Na Unimed, desde que a propagação mundial do coronavírus começou a ficar evidente, em março, a prioridade passou a ser a preparação de um plano de contingência. “O objetivo foi orientar dirigentes, cooperados e colaboradores quanto às medidas de combate e enfrentamento à Covid-19”, relata o médico, especialista em ortopedia e traumatologia, que preside a cooperativa desde 2014.

Atualmente, o Sistema Unimed Paranaense é com-

posto por 23 cooperativas, sendo uma Federação e 22 Singulares. Cerca de 11 mil médicos cooperados atuam para atender 1,5 milhão de beneficiários. Compõem a estrutura de atendimento: 225 hospitais credenciados, 5 hospitais próprios, 1.447 clínicas e serviços auxiliares, 26 clínicas próprias, 511 laboratórios credenciados e 21 laboratórios próprios. Seguindo orientações do Ministério da Saúde, a Unimed adiou procedimentos e cirurgias eletivas, para concentrar esforços no atendimento aos pacientes com Covid-19.

Em entrevista exclusiva, o presidente da Unimed Paraná fala sobre as ações de informação e prevenção realizadas em toda a rede, junto a cooperados, colaboradores e beneficiários, as implicações econômicas causadas pela pandemia, a percepção sobre o “novo normal” e as lições que ficarão quando o mundo superar o coronavírus. Acompanhe.

Que planos específicos de ação foram preparados pela Unimed no Paraná para enfrentar a pandemia da Covid-19?

Em um primeiro momento, foi montado um plano de contingência tendo em vista vários aspectos. Teve por objetivo orientar dirigentes, cooperados e colaboradores do Sistema Unimed Paranaense quanto às medidas de combate e enfrentamento à Covid-19. O que incluiu também estabelecer procedimentos para a manutenção das atividades essenciais do Sistema e a sugestão de medidas para garantir o pleno funcionamento da rede assistencial Unimed, composta por médicos cooperados, serviços próprios e de terceiros. Além disso, nossas equipes e um comitê de crise estão monitorando todos os acontecimentos para que possamos analisar os fatos cotidianamente e tomar decisões, sempre que necessárias, o mais rápido possível. Do mesmo modo, uma equipe de inteligência em saúde está monitorando os casos confirmados no estado. Os colaboradores passaram a trabalhar em *home office*, com acesso remoto a ferramentas de reunião e comunicação e interrupção do atendimento presencial. Além disso, todos foram orientados por meio de informativos sobre os sintomas e formas de transmis- >>

“

Nossas equipes e um comitê de crise estão monitorando todos os acontecimentos para que possamos analisar os fatos e tomar decisões, sempre que necessárias, o mais rápido possível ”



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocajar



“

Fizemos várias publicações nas mídias sociais orientando sobre a proteção à Covid-19, a respeito também de saúde mental durante a quarentena, atividade física em casa e cuidados com a alimentação, entre outros”

são da Covid-19, os cuidados necessários durante a pandemia e quais as medidas que devem ser tomadas em caso de suspeita.

Houve reorganização da estrutura da cooperativa para atender à demanda de atendimentos?

Na estrutura assistencial, não houve necessidade de uma reorganização efetiva. O que nós fizemos foi um plano de reorganização, descrito no plano de contingência, mas ele só vai ser usado se for absolutamente necessário. No Paraná, a estrutura, a rede assistencial que o Sistema Unimed tem é muito adequada para atender às demandas dos seus beneficiários, de outras patologias e para a Covid. E o que o Sistema fez para deixar essa estrutura mais à disposição foi solicitar aos seus cooperados que eles, nesse momento, não realizassem procedimentos eletivos. E isso está sendo feito. Então, hoje, o que temos é uma rede preparada que nunca atingiu mais de 40% de sua ocupação. Ou seja, está em 60 a 70% de ociosidade.

Como a cooperativa se organizou para orientar e proteger seu quadro de cooperados e colaboradores?

Para orientar e proteger os cooperados e demais profissionais da linha de frente, foram repassadas todas as orientações pelos diversos meios de comunicação que temos disponíveis (sites e mídias, entre outros), estimulando que as Unimeds singulares fi-

zessem o mesmo. As Unimeds tiveram um comprometimento muito grande de proteger o seu quadro de cooperados por meio de orientação, distribuição de EPIs (*face shields*, máscaras, aventais). Todas as cooperativas também fizeram ações específicas para os seus colaboradores, tanto para os administrativos, quanto àquele que também atuam na linha de frente, de orientação intensiva, assim como distribuição de EPIs adequados a cada situação.

A Unimed tem atuado junto a seus beneficiários de forma orientativa e preventiva?

Estamos atuando de forma bem consistente junto aos nossos beneficiários e empresas contratantes. Para ampliar o atendimento aos beneficiários nesse momento, houve a implantação de canal específico no Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC para orientações sobre o coronavírus, com alternativa de encaminhamento do caso para orientação técnica por colaboradores da área de saúde da Federação. Por essa ferramenta, os enfermeiros fazem a triagem dos casos, orientando a permanência em isolamento vertical em domicílio ou direcionando para unidades assistenciais os casos mais graves (hospitais). Nós também disponibilizamos o *chatbot* (assistente virtual via WhatsApp, site da operadora e aplicativo Unimed Cliente PR) para todos os clientes da Federação, que fornece orientações e informações sobre a doença, seguindo o mes-

mo fluxo do SAC, reduzindo a necessidade de procurar unidades assistenciais.

Os clientes foram orientados a procurar, prioritariamente, os canais de atendimento remoto da Unimed, tanto para as dúvidas relacionadas à detecção e tratamento da Covid-19, como para os procedimentos eletivos e demais questões sobre o plano de saúde. Fizemos várias publicações em nossas mídias sociais orientando nossos colaboradores e beneficiários sobre a proteção à Covid-19, como também orientações a respeito de saúde mental durante a quarentena, atividade física em casa e cuidados com a alimentação, entre outros. Foram elaborados vídeos com psicólogas, nutricionistas e fisioterapeutas com orientações gerais para que as pessoas possam se sentir melhor e manter bons hábitos durante o isolamento social.

Qual a avaliação desses primeiros meses da pandemia no Paraná?

Estamos monitorando caso a caso. Se olharmos os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde verificamos que o Paraná, a região Sul, de modo geral, está numa situação mais favorável. No dia 19 de maio, por exemplo, o Brasil tinha 17.971 mortes e 271.628 casos confirmados de Covid-19. Divididos por região, os percentuais de número de casos confirmados giram em torno de 44,9% do total, no Sudeste; 31,2% no Nordeste; 15,8% no Norte; 5,1% no Sul; e 3% no Centro-Oeste. Um número que podemos destacar também é o do índice de ocupação de leitos. Em momento algum chegamos a ocupar mais de 40% da capacidade, o que deixa claro nossa capacidade de estrutura para atendimento. A previsão é que podemos ter um inverno em que o número possa se elevar, sim. Afinal, a Covid-19 é uma gripe, um quadro de infecção respiratória, um quadro gripal e, portanto, isso é mais comum no inverno. Mas acreditamos que no Paraná ficará num quadro bastante administrável. O estado tem tomado medidas bastante cuidadosas em relação à prevenção. Temos que ser otimistas e nos prepararmos para qualquer cenário. No entanto, acredito que não haverá no estado dificuldade de atender à população.

Um dos efeitos da pandemia é o adiamento de cirurgias, exames e mesmo consultas e intervenções não emergenciais. Qual o impacto disso na cooperativa, em seus hospitais e na rede de atendimento?

Parabenizo à rede assistencial do estado, própria e terceirizada. Toda a estrutura assistencial do Paraná

colaborou com as recomendações do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em, nesse momento, restringir os procedimentos e cirurgias eletivos, que foram adiados. Os consultórios também ficaram fechados por algum tempo e começaram a reabrir, agora, retomando algumas consultas. Isso leva a um impacto sim, que é sentido em toda a estrutura assistencial, porque ela deixa de ter o seu nível de faturamento normal e ao, mesmo tempo, tem um acréscimo nos seus custos, dado ao enfrentamento da Covid, com a necessidade de ter mais estrutura, mais cuidado, mais EPIs. Isso preocupa porque a estrutura assistencial vai sentir. O Sistema Unimed está monitorando essa situação, recebendo seus parceiros e, dentro do possível, buscando soluções conjuntas. Para que possamos vencer esse momento juntos. Como essa pandemia afeta também a economia, nós, como partícipes desta roda econômica, também seremos atingidos. Por isso, estamos bastante atentos à inadimplência e ao êxodo de clientes. E isso tem exigido bastante criatividade, de modo que possamos manter nossos clientes.

Que medidas por parte do governo federal poderiam amenizar os efeitos econômicos da pandemia?

Os planos de saúde têm valores bastante relevantes junto à Agência Nacional de Saúde, vinculados a provisionamentos. E esta tem sido a nossa reivindicação: termos acesso a esses ativos garantidores, de maneira factível. Porque isso amenizaria os efeitos econômicos para as operadoras de plano de saúde e, principalmente, para as estruturas assistenciais. O governo já fez uma proposta de utilização, mas a fórmula sugerida não era viável. A proposta era usar o dinheiro só no »

“
A telemedicina vai ser utilizada em situações como teleorientação e telemonitoramento, principalmente de pacientes crônicos e idosos. Esse é outro avanço que, provavelmente, vai permanecer pós-pandemia”

“ Não sabemos exatamente quais as mudanças reais que o surto de coronavírus promoverá em nossas vidas no futuro imediato. Talvez o grande ensinamento dessa crise seja aprendermos a viver um dia após o outro ”

trâmite mensal, mas ao final do mês nós teríamos que estar com esse lastro devidamente contabilizado. O que precisávamos era poder utilizar esses recursos e repassá-los à rede assistencial para socorrê-la, mas com condições de tempo para recompor esses valores. Temos 18, 24 meses de prazo para recompor esses ativos garantidores. Isso daria um fôlego bastante importante. É fundamental reforçar que esses valores já são valores que as operadoras retiraram de seus caixas e depositaram/vincularam junto à ANS. Ou seja, não são valores vindos do poder público, são valores da iniciativa privada, das operadoras de planos de saúde que constituíram essas provisões.

O isolamento e o distanciamento social trazem também uma possibilidade de reflexão sobre o padrão de vida e consumo do mundo e suas consequências. Que lições podemos tirar desse período de pandemia?

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus extrapolam a área da saúde. Já se está falando de um ‘novo normal’, que ainda está para acontecer. Obviamente, o isolamento social, o número de casos e o número de mortes pela Covid-19, assim como o impacto na economia, deixarão marcas significativas na sociedade. Porém, não sabemos exatamente quais as mudanças reais que isso promoverá em nossas vidas no futuro imediato. Talvez o grande ensinamento dessa crise seja aprendermos a viver um dia após o outro. Essa pandemia quebrou tabus. Um dos tabus foi a utilização maciça do mundo digital. O trabalho hoje em *home office*, em larga escala, é uma realidade. Aquilo que se exigia de reuniões presenciais, já não é mais verdade. Essas reuniões podem ser virtuais com uma qualidade enorme. Hoje, nós temos ferramentas que nos auxiliam a fazer esses encontros de uma maneira muito produtiva. Todas as iniciativas que utilizam

meios digitais se consolidaram (diversas reuniões de conselho, diretoria, entre outras) e acredito que isso veio para ficar. Nosso mundo vai ser menos presencial e mais digital.

A tecnologia tem sido uma aliada importante neste período?

Sem dúvida. E nós temos, de forma remota, além do setor administrativo, também a teleassistência – atendimentos por psicologia, nutricionistas, entre outros. Temos já estruturadas as teleconsultas para atender aqueles que estão em casa, principalmente os idosos, que não podem se deslocar até um consultório ou até um pronto-socorro e que precisam ser atendidos. Esse é um ponto que veio para ficar. A telemedicina vai ser utilizada em situações como teleorientação e telemonitoramento, principalmente, de pacientes crônicos e idosos. Esse é outro avanço que, provavelmente, vai permanecer pós-pandemia.

Que mensagem deixa para os cooperados e colaboradores do ramo saúde, e outros ramos, que seguem trabalhando em atividades essenciais, prestando auxílio às pessoas e comunidades?

Minha mensagem é para essas pessoas que estão na linha de frente, nos diversos ramos. Vocês são verdadeiros heróis e estão se dedicando de maneira máxima. No setor agropecuário, no crédito e no transporte, atuando com dedicação para garantir o abastecimento de alimentos, o escoamento de nossos produtos e o acesso ao crédito, mantendo nossa economia funcionando.

Agora, focando na nossa atividade, no ramo saúde, é onde atua o pessoal que precisa ser ainda mais reconhecido. Eles trabalham diretamente com a doença, dando atendimento, conforto, acolhendo a todos nós, a toda população que necessita, expostos a riscos, ficando longe da família. O meu reconhecimento aos médicos, enfermeiros, a todos os profissionais de saúde que estão trabalhando em todo o país, em especial aqui no Paraná. Nos prontos-socorros, nas UTIs, e com eficiência enorme. São pessoas de coragem extrema. Às vezes, nem podendo voltar para casa, para evitar contaminação de seus familiares. Profissionais que estão fazendo o melhor pelo Brasil, o melhor pela população. Heroísmo é isso: é você se dedicar de corpo e alma a uma grande causa. Como representante do Sistema Unimed Paranaense, destaco o reconhecimento da cooperativa a todos vocês. ■

Sucesso em suas receitas!

Com alta qualidade, rendimento e muito mais sabor, os Alimentos Coamo trazem a origem e a confiança de uma cooperativa para a sua mesa.

Alimentos Coamo.



por Ricardo Rossi

PANDEMIA chega ao Paraná

Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar



Sexta-feira, 20 de março de 2020. Na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, funcionários recolhem computadores e materiais de expediente. A ordem é viabilizar uma estrutura individual de trabalho remoto, para que todos permaneçam em casa. As pessoas se movimentam preocupadas, parecem correr contra o tempo, para se proteger de um inimigo que se aproxima e invadirá a cidade. Por volta das 15 horas, a Avenida Cândido de Abreu, no Centro Cívico, está deserta, como num dia de feriado. Sem armas, blindados ou exércitos: o invasor que todos temem é silencioso e invisível.

Novo coronavírus se alastra pelo país. Cooperativas ampliam cuidados preventivos, mas atividades são mantidas para garantir o abastecimento de alimentos, o transporte e os serviços de saúde e crédito



Pela primeira vez em 49 anos, a Ocepar teve que fechar sua sede, em Curitiba. Pandemia forçou Sistema a adaptar estruturas individuais de trabalho remoto



Proteger cooperados e funcionários é ação prioritária nas cooperativas do Paraná

Foto: Assessoria de Imprensa C.Vale

Agroindústria não pode parar: adaptações e cuidados com a saúde dos colaboradores foram redobrados



Foto: Assessoria de Imprensa C.Vale

A Covid-19 é uma doença provocada por uma nova cepa do coronavírus, chamada de Sars-CoV-2, que pode provocar uma síndrome respiratória aguda grave. Até meados de janeiro, era um problema de saúde restrito à província de Hubei, na região central da China. Mas, em poucas semanas o surto se alastrou por todo o mundo. O vírus “viajou” por um planeta cada vez mais conectado e globalizado. Em 26 de fevereiro, o primeiro caso foi confirmado no Brasil, na cidade de São Paulo. No dia 11 de março, mesmo dia em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia da doença, exames confirmaram o caso número 1 no Paraná. >>



Foto: Assessoria de Imprensa O Vale

Nos refeitórios de funcionários em agroindústrias de cooperativas, foram instaladas divisórias para reduzir contato social e riscos de contaminação

A preocupação inicial do cooperativismo paranaense foi com a proteção da saúde das pessoas. Imediatamente, atividades administrativas e viáveis sem a necessidade da presença do profissional na cooperativa, foram transferidas para o trabalho remoto, em home office. Desde o primeiro momento, pessoas dos chamados grupo de risco, com mais de 60 anos ou doenças crônicas e comorbidades, além de gestantes e lactantes, foram dispensadas do expediente presencial. Para o cuidado dos profissionais em atividades essenciais e operacionais, o setor se apressou em seguir as determinações do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), disponibilizando os equipamentos necessários à proteção de cooperados e funcionários: máscaras, álcool em gel e higienização de ambientes de trabalho se tornaram ações rotineiras.

Houve um esforço coletivo para o repasse de informações e orientações corretas de cuidados e pre-

venção à doença. Para combater a desinformação das fake news e notícias sensacionalistas, diálogo e transparência foram as “armas” da liderança cooperativista. “O pânico não nos ajudará a superar esse momento de dificuldades”, adverte o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que tem enviado, de forma constante, ao grupo de whatsapp dos funcionários da Organização, mensagens de ânimo e serenidade. Também na mídia externa, os dirigentes da Ocepar e das cooperativas se empenham em dialogar com a sociedade para encontrar soluções que amenizem os problemas causados pela pandemia. Até 20 de maio, o presidente Ricken havia participado de 11 lives por videoconferência promovidas por meios de comunicação e entidades representativas. Em fóruns e reuniões institucionais foram dezenas de participações, em conversas diretas com a base cooperativista paranaense. A rádio Paraná Cooperativo veiculou 180 áudios com entrevistas de dirigen-

tes e especialistas em saúde e economia, com informações sobre as ações do setor cooperativista, e outras 530 matérias foram postadas no Informe Paraná Cooperativo.

Informar com transparência, proteger seus trabalhadores do vírus e manter as equipes mobilizadas e confiantes, esses foram os focos de atuação da Ocepar nas primeiras semanas da pandemia. Um fator determinante preocupava dirigentes e lideranças: como atuam em áreas essenciais, as cooperativas não podem parar. “Imagine se tivéssemos, em conjunto com a pandemia, desabastecimento de produtos alimentícios. Vivenciaríamos um cenário de caos e tragédia social. As cooperativas se mantiveram firmes no cumprimento de seus propósitos e cientes da responsabilidade do setor com o Paraná e o Brasil”, ressalta Ricken. O setor, que congrega cerca de 2,3 milhões de paranaenses e gera mais de 108 mil empregos diretos, responde por 60% de tudo que é produzido na agropecuária do estado.

O cooperativismo foi chamado, mais uma vez, a dar a sua contribuição para o país. Tem sido assim na saúde, onde médicos e enfermeiros estão na linha de frente do combate à Covid; no transporte, com motoristas enfrentando os perigos da estrada e do vírus, para que produtos alimentícios cheguem aos centros de distribuição. É assim no setor agropecuário, com produtores rurais trabalhando de sol a sol para garantir o alimento, que depois será processado em agroindústrias que empregam milhares de pessoas, que seguem em atividade, evitando o colapso da economia brasileira. “Temos que reconhecer e ser gratos ao trabalho e dedicação desses heróis anô-

nimos”, enfatiza o presidente da Ocepar.

Economia

Quanto às consequências econômicas, elas deverão ser duradouras. “As cooperativas estão fazendo um esforço de planejamento, reorganizando suas prioridades, para que não ocorram demissões. Manter nossos cooperados e funcionários protegidos do vírus e amparados contra a crise econômica, é a prioridade do setor em 2020”, completa.

Quase três meses depois que a pandemia se propagou no Paraná, a avaliação é que os impactos econômicos serão sentidos de maneira distinta em cada setor. “O cooperativismo não está imune à crise. Nos segmentos mais afetados, teremos que avaliar a situação com realismo. Demitir funcionários não vai resolver os problemas. Melhor antes rever procedimentos, ajustar horários e remuneração, flexibilizar a estrutura”, frisa Ricken. Buscar alternativas socialmente responsáveis é, segundo o dirigente, um aspecto conceitual do cooperativismo. “Afim, as cooperativas existem tendo por grande missão organizar as pessoas economicamente, para que elas não dependam de ninguém e possam prospe-

Foto: Assessoria Firmesa



Rotina diária de utilização de álcool em gel na prevenção do novo coronavírus

rar em suas atividades”, ressalva.

Institucionalmente, a Ocepar mantém um diálogo permanente no G7, o grupo que reúne sete entidades representativas de setores relevantes da economia do Paraná e é coordenado, atualmente, pelo presidente Ricken. Também na esfera do poder público, há conversas constantes com o governo do estado, buscando contribuir para a melhor estratégia de enfrentamento à Covid-19 e redução dos danos econômicos provocados pela pandemia. “No Paraná, felizmente, há um ambiente propício para o trabalho em conjunto. Temos que ter uma visão de cooperação, somar e multiplicar”, frisa.

Na opinião do dirigente, a experiência de vida e trabalho em tempos de pandemia trará mudanças importantes na atuação dos profissionais. “A utilização cada vez mais frequente dos meios tecnológicos, como, por exemplo, as salas virtuais de videoconferências, certamente vai continuar quando o surto do vírus passar. São inovações que evitam os riscos com viagens, reduzem custos e agilizam os processos de discussão e debate”, observa, lembrando que mesmo em home office as entregas prosseguem e a atuação do Sistema não para. “Quanto ao retorno das atividades presenciais, seguiremos as normatizações das organizações de saúde e governo. A volta só acontecerá se houver segurança e conformidade das nossas estruturas com as exigências de prevenção e distanciamento.”

O dirigente reafirma a necessidade de evitar o pânico e manter a serenidade. “Vamos superar essa pandemia, como já vencemos tantos outros problemas que pareciam insolúveis. O que deve prevalecer é a união de forças pelo desenvolvimento regional e manutenção dos empregos”, conclui. ■



Foto: Samuel Milício Filho/Sistema Ocepar

Pela primeira vez em 49 anos, a diretoria da Ocepar realiza reunião virtual para avaliar impactos da situação e definir estratégias para o setor

OS HERÓIS na linha de frente

“O dia a dia é exaustivo. São longos períodos sem tomar água, comer ou ir ao banheiro. Horas paramentados com dor, calor, cansaço físico e mental.” Esta é uma breve descrição da rotina enfrentada pela médica intensivista Fernanda do Carmo de Stefani, cooperada da Unimed Curitiba e integrante da área de auditoria, que diariamente atende pacientes infectados com o novo coronavírus. Essa também é, certamente, a rotina de muitos profissionais de saúde que estão na linha de frente desta batalha contra a Covid-19.

As dificuldades de comunicação entre a equipe, os movimentos mais lentos e a atenção redobrada com os colegas para evitar a quebra da barreira de isolamento – que pode acontecer com o deslocamento de um protetor facial ou uma porta aberta - aumentam o cansaço. “No princípio, parecia que iríamos dar conta, que estava tudo sob controle, as escalas estavam fechadas, as devidas reformas foram feitas nos setores e todos estavam motivados. Mas os dias passam, a rotina vai ficando mais puxada, os colegas vão se afastando por

estarem com sintomas, as escalas dos profissionais vão ficando defasadas, e todos começam a fazer um pouco da atividade que antes não lhes cabia”, explica.

Fernanda ressalta que enquanto não houver um tratamento e uma vacina contra a Covid-19, todos continuarão em um mar de incertezas, com desafios como diagnóstico assertivo e rápido dos pacientes com a doença, separação dos casos suspeitos confirmados dos não confirmados, determinação do setor do hospital que receberá o paciente, superação do cansaço para evitar a contaminação no momento de retirar os EPIs, insegurança devido às constantes mudanças de protocolo, entre outros. “Nossa guerra contra o tempo é constante. Apesar de tudo, e sabendo que essa situação ainda não tem um prazo para terminar, estamos aprendendo lições simples a cada dia que passa. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, copeiros e profissionais da higiene, todos somos atores igualmente importantes no cuidado do paciente. E o paciente deve ser o protagonista de todas as decisões em relação aos seus cuidados e seus objetivos de tratamento”, destaca.

O contato dos pacientes com a família teve que ser reinventado e agora as ligações por vídeo fazem parte do dia a dia hospitalar. Os profissionais também estão mais atentos aos protocolos de uso dos equipamentos de proteção. “Medidas simples como lavagem de mãos e utilização correta de EPIs estão sendo vistas com outros olhos por toda a equipe e a magnitude do impacto é tão grande que será difícil voltarmos a realizar procedimentos como intubações orotraqueais sem protetores faciais, gorros, máscaras e aventais.” Com a vivência em tantas situações extremas durante a pandemia, é inevitável não refletir sobre o que realmente importa na vida. “Este momento, mais do que qualquer outro, está nos mostrando como devemos apreciar com maior frequência o conforto de nossos lares e os valores das nossas relações além das paredes dos hospitais”, conclui Fernanda. ■

(Colaborou: Priscila Neufel/Unimed Curitiba)



Foto: Arquivo pessoal

A médica intensivista **Fernanda do Carmo de Stefani**, cooperada da Unimed Curitiba, em foto antes de colocar os paramentos de segurança. Ela atende diariamente pacientes infectados pelo novo coronavírus: “guerra contra o tempo é constante”

A MISSÃO essencial do transporte

O isolamento social deixou ruas desertas nas principais cidades do país. Muitas pessoas ficaram em casa, para que a curva de contágios de Covid-19 tivesse ritmo menor e não colocasse em risco a estrutura de saúde do país. No entanto, alguns profissionais não puderam ficar em seu lar, em quarentena com seus familiares. Na estrada, o movimento de caminhões seguiu intenso, mesmo nos períodos mais críticos da pandemia. Com cerca de 60% de tudo que é produzido sendo escoado por meio do transporte rodoviário, o Brasil depende dos motoristas. Sem eles, a economia entraria em colapso e o desabastecimento traria o caos ao país. Os caminhoneiros, que já enfrentam os riscos da estrada, agora encaram também o perigo do coronavírus.

Nos primeiros momentos da pandemia, o cenário nas estradas era desesperador. Com os postos de combustível e restaurantes fechados, muitos caminhoneiros ficaram sem alimentação e acesso a estruturas básicas de higiene. Mas, a solidariedade do brasileiro amenizou as dificuldades vivenciadas por estes profissionais. “A população começou a nos doar alimentos nos postos da polícia rodoviária e nos pedágios. Confesso que fico emocionado em lembrar das primeiras vezes em que recebi o marmitex e senti o carinho das pessoas. Penso que a nossa categoria nunca foi tão bem cuidada como agora, nesta pandemia”, relata o caminhoneiro Adilson Rogério Macedo, 52 anos,

O caminhoneiro Adilson Rogério Macedo, cooperado da Rodocoop, enfrentando os riscos da estrada e do novo coronavírus, se emociona com a solidariedade do brasileiro: “as pessoas perceberam a importância da nossa profissão”



Foto: Arquivo pessoal

cooperado da Rodocoop - Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários.

O motorista diz que a situação da pandemia gerou um sentimento de solidariedade que nunca experimentou em 28 anos de carreira. “O tratamento das pessoas e das autoridades policiais ficou mais humano, há uma preocupação com a saúde e o bem-estar dos caminhoneiros. Parece que as pessoas perceberam a importância e o valor da nossa profissão, pois somos um dos principais condutores da economia do país”, avalia. “Esse respeito e reconhecimento é algo que nos deixa felizes. É o que todos os profissionais buscam e trabalhamos muito para isso”, constata.

Segundo Macedo, em vários pontos nas rodovias há distribuição de alimentos, água e materiais de higiene. “Recebemos máscaras e álcool em gel e, em alguns locais, há a desinfecção da porta dos caminhões.” Cooperado desde 2006, transportando principalmente produtos agrícolas, o motorista diz que a cooperativa se preocupou em repassar informações sobre prevenção ao coronavírus. “Trocamos ideias de forma contínua no grupo de whatsapp da Rodocoop. De uma maneira geral, os caminhoneiros estão se cuidando. Eles sabem que, se não se precaverem, podem levar o vírus aos seus familiares, que estão em casa.” ■

Maior parte das cooperativas de transporte do Paraná atua no escoamento de produtos agrícolas para o Porto de Paranaguá, que recebeu, em abril, 58.499 caminhões, recorde histórico do terminal



Foto: Arquivo/Portos do Paraná

AGRICULTURA, o esteio do país

Na lida do campo, os cuidados exigidos pela pandemia também passaram a fazer parte da rotina das famílias. Máscaras, álcool em gel, o distanciamento social, em especial aos mais idosos, são realidade tanto na zona urbana quanto rural. No entanto, as atividades agrícolas e pecuárias não podem parar. A plantação e a colheita devem ser feitas em determinados períodos do ano, a criação de animais tem seu ciclo previamente estabelecido, e a interrupção ou não cumprimento de prazos colocaria em risco toda a cadeia de produção de alimentos.

Na opinião da produtora rural Jheine Curriel da Silva, cooperada da C.Vale em Assis Chateaubriand, oeste do Paraná, o agronegócio se mantém como o esteio da economia do país. “A agricultura segue em atividade. Se parar, o mundo passa fome. Continuamos produzindo por meio da parceria com a cooperativa, e nossa produção está chegando aos supermercados e não está faltando alimentos no Brasil. Isso é o que nos move e nos faz continuar”, diz. “Quando imaginamos a mesa das pessoas com alimentos, sabemos que um pedacinho do trabalho de cada agricultor está presente em cada refeição. Sentir-se parte de um momento tão importante e feliz, é muito bom e gratificante”, enfatiza.

Parte dos alimentos que Jheine e outras famílias de cooperados da C.Vale produzem é destinado à agroindustrialização. Em suas plantas industriais, a cooperativa gera mais de 10 mil empregos diretos. Num

A produtora rural **Jheine Curriel da Silva**, cooperada da C.Vale, percebe a importância da agropecuária em garantir que não falte alimentos na mesa dos brasileiros: “isso é o que nos move”



Foto: Arquivo Especial

cenário de crise econômica por consequência da pandemia, com muitas empresas promovendo demissões em massa, a C.Vale não apenas manteve seu quadro de funcionários, como anunciou a contratação ainda este ano de outros 2.200 trabalhadores. Eles vão atuar num frigorífico em Umuarama (2.000) e num hipermercado (200) em Assis Chateaubriand. “Nesses tempos de coronavírus, a primeira preocupação das pessoas é com a saúde. Por isso, a C.Vale adotou as recomendações das autoridades de saúde, permitindo o trabalho remoto, cuidados com a higienização de ambientes e fornecendo equipamentos de proteção. A segunda grande preocupação de todos é com a manutenção da sua fonte de renda, e estamos fazendo bem mais do que preservar empregos. Vamos abrir novos postos de trabalho”, explica o presidente da cooperativa, Alfredo Lang.

A disposição da C.Vale em ampliar investimentos e manter empregos sem cortes de salários, não passa despercebida por seu quadro de funcionários. Casado, pai de um menino de um ano, Gustavo Fernandes, supervisor de aquicultura, atua há dez na cooperativa. “Estamos em meio a uma pandemia, onde existem milhões de pessoas que já perderam seus empregos, ou fecharam suas empresas, e não fazem ideia de como vão pagar suas contas e de que forma sustentarão suas famílias. E nós estamos com salários mantidos de forma integral. Muito obrigado, C.Vale, por estar cuidando de nós e de nossas famílias nesse momento tão difícil”, afirma.

(Colaborou: Sara Ferneda Messias/C.Vale)

O funcionário **Gustavo Fernandes** reconhece o esforço da cooperativa em preservar postos de trabalho: “em meio a uma pandemia, milhões de pessoas já perderam seus empregos. E nós estamos com salários mantidos de forma integral”



Foto: Imprensa C.Vale

DEPOIS DE 8 DIAS NA UTI, enfermeiro supera a doença

Atuando na linha de frente no combate à Covid-19, no serviço de ambulâncias, o enfermeiro e analista da Unimed Curitiba, Cassio Luiz Montanheiro, 45 anos, foi infectado pelo coronavírus, tendo os primeiros sintomas no início de abril. Rapidamente, o quadro se agravou, com internamento na UTI, onde permaneceu por oito dias. “O momento mais difícil foi quando o médico me avisou que eu seria entubado. Pensei na minha família, nos meus três filhos, se estaria ou não presente no futuro deles, e comecei a fazer uma oração, minha vida estava nas mãos de Deus.” Minutos depois, a equipe de atendimento deliberou se faria ou não o procedimento. “Decidiram fazer antes a pronação, que é o procedimento de virar o paciente de barriga para baixo na cama, elevando um braço e uma perna. Disseram que ficaria três horas nesta posição e, caso respondesse bem, não seria entubado. Pensei que não conseguiria, e ‘apaguei’ por várias horas”, lembra. “Felizmente, o resultado foi satisfatório e não houve a necessidade de entubação.”

Montanheiro conta que a pronação foi eficaz em decorrência da associação com o tratamento ao qual foi submetido, com vários tipos de medicamentos. Seu

quadro clínico foi evoluindo de forma positiva e, no dia 21 de abril, após 12 dias no hospital, ele finalmente estava recuperado e pronto para voltar para casa. “Minha saída foi muito emocionante, com a presença de minha família e dos profissionais que estavam cuidando de mim. Colegas de trabalho vieram com uma comitiva de ambulâncias e acionaram as sirenes. Não foi apenas uma alta hospitalar, foi um renascimento”, comemora.

Ainda em processo de recuperação, o enfermeiro está atuando em trabalho remoto e interno. “Estou com sequelas, tenho dor de cabeça intensa, insônia, lapsos de memória e ainda sigo sem paladar. Os médicos dizem que pode demorar meses para esses sintomas desaparecerem”, relata. Assim que puder, Montanheiro quer voltar para a linha de frente, no atendimento de emergência em ambulância, área em que atua há 27 anos. “Nasci para esse trabalho”, ressalta.

Refletindo sobre a experiência extrema de lutar pela vida, o enfermeiro conta que o sentimento que prevalece é a gratidão pela nova chance de viver, por sua família, amigos e o apoio profissional que recebeu enquanto esteve internado. “Estou valorizando coisas

que na maior parte das vezes nem percebemos. Por exemplo, o ar que respiramos, que nos é presenteado desde o nascimento. Tive muitas dificuldades em respirar por conta da doença. Agora, consigo puxar o ar com facilidade: isso representa a vida”, conclui. ■



Foto: Arquivo pessoal

Cassio Luiz Montanheiro, 45 anos, funcionário da Unimed Curitiba, ao deixar o hospital, recuperado. Ele afirma que teve uma nova chance de viver e quer voltar à linha de frente no combate à Covid-19: “nasci para esse trabalho”

Portos operam COM NORMALIDADE

Um dos fatores que está contribuindo para a redução dos danos econômicos da pandemia, segundo dirigentes cooperativistas, é o trabalho eficaz dos portos paranaenses, localizados em Antonina e Paranaguá. “As cooperativas do Paraná exportam para mais de 130 países e precisam cumprir seus contratos de comercialização. O mundo hoje depende da produção agropecuária brasileira e somos parceiros importantes no mercado internacional”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Não podemos perder espaço em negócios que geram agregação de valor à produção dos cooperados”, completa. O dirigente saúda o que qualifica de “novos tempos” na gestão dos portos do estado. “No passado, tivemos sérios problemas por politização desnecessária. Felizmente, isso acabou. Os portos do Paraná funcionam de forma eficaz e são um canal fundamental de acesso a novos mercados”, frisa.

Se a logística demonstra eficácia para escoar a produção paranaense, o resultado não poderia ser outro: a maior movimentação mensal da história dos Portos do Paraná foi alcançada no último mês de abril. Em 30 dias, foram mais de 5,5 milhões de toneladas de cargas - volume 30,9% maior que o registrado no mesmo mês, em 2019. No acumulado de janeiro até abril já são mais de 18 milhões de toneladas, 15% a mais que no período

do do ano passado, com 15,7 milhões. “O aumento foi em todos os segmentos de carga, com mais um recorde no Corredor de Exportação, no Pátio de Triagem e nos silos públicos”, diz o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

O gestor lembra que, diante das adversidades, foram necessários muitos ajustes e colaboração de toda a comunidade portuária. “Fizemos adaptações operacionais de toda ordem para que nas mesmas 24 horas haja um rendimento maior desde a recepção da carga, manejo nos terminais e embarques nos navios. Além disso, montamos toda uma estrutura em atenção e cuidado com a saúde dos nossos trabalhadores, que não pararam”, completa.

Caminhões

Em abril, o Pátio de Triagem do Porto de Paranaguá recebeu 58.499 caminhões, superando em mais de três mil veículos o recorde de 55.835, registrado em março deste ano. A movimentação se dá em virtude da supersafra, somada a quase dois meses sem chuvas significativas, o que faz o fluxo de embarque de grãos ser ainda mais intenso. “O número demonstra um movimento 20% maior do que a média mensal registrada na última década”, explica Garcia.

Números

Considerando os segmentos, os maiores volume e percentual foram registrados na movimentação dos granéis sólidos. No geral, este segmento representa um volume de 3,84 milhões de toneladas no mês, mais de 44% que o movimentado em abril de 2019 (2,66 milhões de toneladas). No acumulado dos quatro meses do ano, 11,8 milhões de toneladas de granéis sólidos foram movimentados, 17% a mais que o registrado no ano passado, com 10 milhões de toneladas. No segmento granéis sólidos, o destaque é para o volume de soja: 2,24 milhões de toneladas no mês, 103% a mais que em abril de 2019. Nos primeiros quatro meses foram 5,8 milhões, 46% a mais que o exportado no mesmo período do ano passado. ■



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Mesmo com a pandemia, em abril, movimentação portuária mensal foi a maior da história

Valorizar o que é nosso

Quando a curva de contágios do novo coronavírus iniciar trajetória de queda, mesmo que os cuidados preventivos de saúde prossigam, outras consequências da pandemia terão que ser enfrentadas de forma direta. A principal delas será o dano na economia do país e do estado. No Paraná, o G7, grupo que congrega organizações que representam sete setores relevantes da economia estadual, já discute medidas e ações que podem amenizar os efeitos econômicos da Covid-19. Entre as ideias para socorrer os diversos setores da crise, um projeto do governo do estado teve ampla aceitação das entidades representativas: a criação de uma campanha para estimular o consumo de produtos paranaenses. Para isso, G7 e governo estudam medidas para viabilizar um caminho jurídico/legal para contratar produtos e serviços de empresas locais para atender as necessidades básicas do poder público estadual. O objetivo seria facilitar a recuperação da agroindústria, que poderia atender setores como merendas escolares e as refeições em unidades prisionais, asilos, orfanatos, centros de acolhimento e hospitais. Outra ação seria promover uma campanha publicitária e de conscientização para incentivar a população paranaense a comprar produtos de origem local. O objetivo é estimular a criação de postos de trabalho e alternativas de renda e manter as atividades em alta nos municípios. “Esta iniciativa ajudaria na geração de empregos e é uma maneira de amenizar o problema econômico causado pela pandemia”, afirma o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Foto: Luis Felipe Miretzki/Getrae



Reunião virtual do G7, no dia 20 de abril, com a participação do governador Ratinho Júnior, para debater medidas emergenciais e impactos no estado

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, atual coordenador do G7, diz que as entidades receberam de forma positiva a iniciativa do governo. Segundo ele, os impactos da pandemia da Covid-19 poderão ser superados mais rapidamente se a sociedade se organizar e priorizar o consumo de produtos locais. “É o momento de valorizar o que é produzido no Paraná. Dessa forma, teremos melhores condições de manter e criar empregos”, ressalta. “Muitas mercadorias adquiridas em outros estados e países poderiam ser produzidas aqui mesmo, comercializadas sem custos de intermediação e agregação de tributos e despesas logísticas e de infraestrutura”, afirma.

Segundo Ricken, a postura das entidades em defesa do Paraná e o diálogo pragmático com o governo estadual são diferenciais importantes, que conferem unicidade e agilidade às ações do G7. “O que deve prevalecer é uma união de forças pelo desenvolvimento regional”, enfatiza. Na opinião do presidente da Fiep, Carlos Walter, o compartilhamento de ações entre as entidades demonstra maturidade e um compromisso no qual o interesse da sociedade é a força motriz do grupo. “A parceria constante que temos demonstra, em momentos difíceis como os atuais, os bons resultados do trabalho colaborativo”, conclui.

Fazem parte do G7, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP). ■

Atitude



Imagem Ilustrativa

Foto: Gerardo Buhmav/AEN

MÁSCARA PARA TODOS:
nossa união cuidando de cada um.

As Cooperativas de Maringá, a Capital do Associativismo, estão unidas para doar máscaras de pano para quem precisa. Assim, cada um também faz sua parte no controle da COVID-19.

Foto: Divulgação

Sicredi

60 mil
MÁSCARAS

#gente que coopera
CUIDA

Foto: Divulgação

R\$ 1 milhão em doação: respiradores e testes

A Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda – Cotríguaçu, fez a doação de respiradores e testes para detectar a Covid-19, o novo coronavírus, no valor de R\$ 1 milhão para ser utilizado nos 54 municípios que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Amop. Integram a Cotríguaçu as cooperativas singulares Lar, Coopavel, C.Vale e Copacol, que prontamente atenderam um pedido de entidades representativas de Cascavel e região oeste e realizaram esta doação para a compra de equipamentos. Os respiradores serão destinados para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná, em Cascavel, que funciona como um centro de alta complexidade e que, diariamente, atende pacientes oriundos de diversos municípios da região. Já os testes doados pelas cooperativas serão repassados para todas as secretarias de saúde dos 54 municípios que integram a Amop.

Intercooperação beneficia entidades

Dezoito entidades assistenciais de Maringá, Paranavaí e Paraíso do Norte, no Paraná, já receberam mais de 15 mil máscaras para a prevenção da Covid-19, doadas por cooperativas de diversos ramos sediadas em Maringá. Na sequência, nova remessa foi distribuída para mais cinco entidades. O acessório está sendo produzido graças à união das cooperativas Cocamar, Sicredi União PR/SP, Sicoob, Unimed, Uniodonto, Unicampo e Pluricoop, que se dispuseram a custear a confecção de 20 mil unidades. As máscaras são produzidas por costureiras do projeto social Vestindo Minha Família, apoiado pelo Sicredi, que reúne participantes de Paranavaí e Paraíso do Norte, além de algumas de Maringá, as quais são remuneradas por esse trabalho. Elas utilizam tecidos que seriam destinados à confecção de uniformes daquela cooperativa de crédito, e malhas elaboradas com fios ecológicos da Cocamar.

Comemoração solidária

A cooperativa Sicredi Fronteiras PR/SC/SP completará 30 anos em dezembro de 2020. Para celebrar, foram pensadas diversas ações para contemplar e valorizar o associado que acompanhou e confiou na cooperativa durante toda essa trajetória. “Há 30 anos transformando sonhos em realidade”. Esse é o slogan da campanha de aniversário. Porém, devido à abrupta mudança social e econômica no Brasil e no mundo, a cooperativa decidiu repensar e redirecionar toda a campanha. Por isso, objetivando o bem-estar, não somente dos colaboradores e associados, e, sim, da sociedade em geral, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP irá doar 60 mil máscaras reutilizáveis, disponibilizadas nas agências. As máscaras estarão disponíveis nas agências durante os próximos dias. O uso de máscaras de proteção facial é uma medida importante de proteção para evitar a infecção do novo coronavírus (Covid-19). Elas têm um efeito benéfico no controle da epidemia: impedem que pessoas infectadas levem o vírus adiante. Com a boca e o nariz cobertos, os fluídos dessas pessoas não entram em contato com outras pessoas ou objetos, limitando o espalhamento da doença.

cooperativista

A preocupação com a comunidade é um dos princípios do cooperativismo. No Paraná, as cooperativas estão engajadas em ações de apoio às regiões em que atuam, buscando contribuir com a sociedade para amenizar os danos provocados pela pandemia



R\$ 100 mil em doação para hospital

No dia 21 de maio, o presidente do Hospital do Câncer de Londrina (HCL), Francisco Ontivero, recebeu uma doação no valor de R\$ 100 mil do Sicoob Ouro Verde. O cheque foi entregue pelo presidente do Conselho de Administração, Rafael de Giovanni Netto, e pelo diretor-presidente, Elisberto José Torrecillas. Assim como várias entidades filantrópicas do país, o HCL também foi afetado pela pandemia e está tendo dificuldades para arrecadar fundos para a instituição.

O Sicoob Ouro Verde incluiu o hospital na campanha #nósapoiamos, desenvolvida pela cooperativa desde o mês de abril, para melhorar o envolvimento das comunidades nesta causa tão importante e necessária para todos. Desde o início, a cooperativa já colaborou com ações sociais de âmbito estadual no Paraná, São Paulo e Amapá e capitaneou arrecadação de produtos não perecíveis que vão chegar a mais de 40 entidades sociais em todo Brasil. O Hospital do Câncer de Londrina (PR)

é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos e especializada no tratamento oncológico, atendendo mais de 220 cidades paranaenses.



Distribuição de kits de prevenção

Desde o início da pandemia do coronavírus, a Coagru, cooperativa sediada em Ubitatã (PR), adotou várias medidas para evitar o contágio e a disseminação da doença: suspendeu eventos; implantou diversas práticas de higienização; disponibilizou álcool em gel em todos os setores; adotou controle de acessos; realizou campanha educativa nas unidades através de mídias, impressos e mensagens e afastou colaboradores de risco. Também empreendeu esforços juntos aos municípios da sua área de ação para fornecer insumos ao Hospital Santa Casa de Ubitatã. A Coagru também se organizou para uma campanha de doação de 10.000 kits de máscaras entregues aos cooperados nas unidades da cooperativa em toda a sua área de ação. As máscaras também foram distribuídas aos colaboradores da cooperativa.



Foto: Imprensa Sicredi Parque das Araucárias

Máscaras do bem

A Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP realizou a campanha Máscaras do Bem, iniciativa criada para contribuir com as ações de prevenção ao avanço da pandemia de Covid-19. Encerrada em 7 de maio, a campanha viabilizou a doação de mais de 10 mil máscaras de tecido, distribuídas gratuitamente nas agências da cooperativa. A comunidade pode contribuir com a mobilização por meio de doações em dinheiro, complementadas em igual valor pela Sicredi Parque. Entre doações e valores complementados, foram arrecadados recursos suficientes para confeccionar cerca de 4.000 máscaras. Porém, a cooperativa contribuiu com um aporte extra, o que permitiu a confecção de mais de 10 mil máscaras.



Foto: Imprensa Frísia

Ação voluntária

A pandemia da Covid-19 fez com que a Frísia Cooperativa Agroindustrial se antecipasse às recomendações para evitar a propagação da doença. Com o uso obrigatório de máscaras em áreas comuns, desde o mês de abril, quem acessa as dependências da cooperativa tem ao alcance álcool gel e recebe máscara respiratória. Para seguir essa determinação, foram adquiridos insumos para voluntárias produzirem 2.800 máscaras, que estão sendo entregues a pedido de cooperados e da sociedade. Até o momento, 13 voluntárias já produziram as máscaras de tricoline e estão se preparando para fabricar mais unidades. Para o trabalho, a Frísia já doou mais de 150 metros de tecidos, elásticos e fios. O trabalho está sendo colaborativo, quem não tem máquina de costura empresta de outras da comunidade. A maioria das voluntárias é de Carambeí (PR). Com exceção de uma delas, as demais são esposas e filhas de cooperados, que confeccionaram cerca de 100 máscaras por dia, chegando as 1.200 já nos primeiros dias, quando iniciaram em 5 de abril. Antes de entrar em alguma unidade, como lojas agropecuárias e a matriz, por exemplo, uma colaboradora aborda a pessoa para a entrega de uma máscara e álcool em gel. A proteção facial é de modelo universal e reutilizável, após lavar com água e sabão ou água sanitária.

Ações de combate à doença

Referência no tratamento da Covid-19, o Hospital Universitário de Londrina (HU) agora pode contar com uma ferramenta que ampliará seus esforços no combate à doença. O HU irá tirar dúvidas de médicos de 97 cidades da região por meio de uma plataforma online disponibilizada pelo Núcleo de Telemedicina e Telessaúde do hospital (NTT/HU/UJEL). A ferramenta contou com a doação de aparelhos feitos pela Unimed Londrina. O pneumologista do HU e integrante do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (Coesp) da Prefeitura de Londrina, Alcindo Cerci Neto, conta que, mesmo sendo reconhecido como unidade de telemedicina no Paraná, o hospital não podia realizar todas as suas funções devido à falta de estrutura e impossibilidade de aquisição de recursos. “[Com a doação dos equipamentos], a modalidade que iniciaremos é a teleinterconsulta, ou seja, orientações a médicos que estejam em unidades de saúde periféricas e que precisem de algum auxílio em relação aos casos clínicos que estão em atendimento”, detalha Neto. A Unimed Londrina doou seis tipos de equipamentos para o HU reestruturar seu sistema de webconferência. A cooperativa também doou 2 mil máscaras de tecido para a Secretaria Municipal do Idoso. As máscaras doadas foram distribuídas para quatro Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs): Fundação Tamarozí, Lar Gilda Marconi (Vovós e Vovós), Asilo São Vicente das regiões noroeste e norte do Paraná, oeste de São Paulo e sul do Mato Grosso do Sul, bem como de produtores cooperados e colaboradores. Passados 55 dias, uma média de 425 litros têm sido encaminhados a cada dia para a prevenção da contaminação.



Foto: Imprensa Unimed Londrina

Cooperativa já doou 23 mil litros de álcool

Desde o dia 23 de março, quando doou 13 mil litros de álcool etílico 70% para que hospitais, entidades e setor de transporte público de Maringá pudessem se preparar para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial já providenciou a entrega de 23 mil litros do produto. A partir daquela data, diante da falta do produto no mercado, a unidade de produção de álcool doméstico da cooperativa foi direcionada para atender a demanda dos segmentos de saúde e assistencial também de Londrina e dezenas de municípios das regiões noroeste e norte do Paraná, oeste de São Paulo e sul do Mato Grosso do Sul, bem como de produtores cooperados e colaboradores. Passados 55 dias, uma média de 425 litros têm sido encaminhados a cada dia para a prevenção da contaminação.



Foto: Marcello Casati Jr/Agência Brasil/Imagem Ilustrativa

A entrega da declaração do Imposto de Renda para Pessoa Física **foi prorrogada até 30 de junho.**



A Receita Federal alterou a data de entrega da declaração do Imposto de Renda para Pessoa Física. E você, associado, conta com nossas soluções:

✓ Antecipação da restituição a receber;

✓ Crédito para pagamento de imposto devido.

Para saber mais, fale com sua agência.

sicredi.com.br SAC - 0800 724 7220 - Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 - Ouvidoria - 0800 646 2519

 **Sicredi**
Gente que coopera cresce

por Marli Vieira

Uma assembleia

Em tempos de pandemia, a adaptação tornou-se palavra de ordem no dia a dia das cooperativas. Com o Sistema Ocepar não foi diferente. Prova disso é que, pela primeira vez em 49 anos, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da entidade foi realizada num formato diferente: presencial - com a participação de

lideranças de cooperativas de Curitiba e região, em obediência ao disposto no artigo 4º do Estatuto Social, que determina a obrigatoriedade de quórum mínimo - virtual - em atenção ao disposto no Decreto 4.230, de 16 de março de 2020, do Governo do Estado do Paraná, que estabelece medidas de segurança para prevenção da Covid-19.

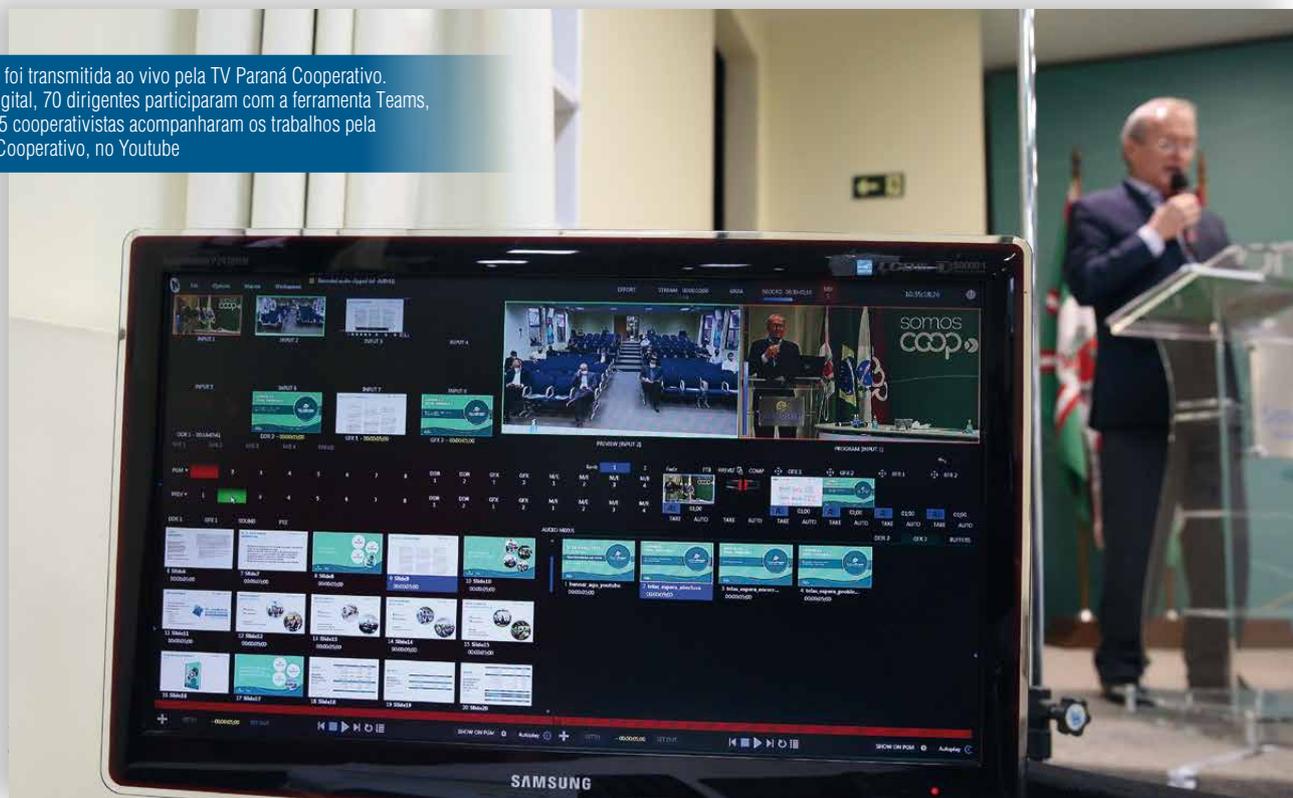
Tradicionalmente, a AGO é realizada no dia 1º de abril, véspera do aniversário da Ocepar. Este ano, excepcionalmente, houve o adiamento por conta da pandemia do novo coronavírus. A AGO foi promovida no dia 24 de abril. No auditório do Sistema Ocepar, compareceram 18 dirigentes de cooperativas agropecuárias, de saúde, crédito e transporte de Curitiba e Região Metropolitana. “Tomamos todas as precauções necessárias para garantir que a presença das pessoas ocorresse de maneira segura. Seguimos as recomen-

dações das autoridades de saúde e contamos com o assessoramento do Sistema Unimed”, explica o presidente da organização, José Roberto Ricken. “Houve respeito ao distanciamento e distribuição de máscaras de proteção personalizadas com a marca SomosCoop e álcool gel. O apoio técnico dos profissionais da Ocepar, Fecoopar e Sescop/PR foi remoto, sem necessidade de suas presenças no auditório”, esclarece.

Por meio digital, 70 dirigentes participaram com a ferramenta Teams, da Microsoft, e outros 455 cooperativistas, dentre eles lideranças de 13 estados e mais o Distrito Federal, acompanharam os trabalhos pela TV Paraná Cooperativo, no Youtube. “Somando esses números com o de participantes das pré-assembleias, atingimos um marco, de 795 cooperativistas. Nunca tivemos um público tão expressivo numa AGO”, destaca Ricken. As pré-assembleias foram realizadas de 4 a 10 de março, nas regiões Norte/Noroeste, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul do Paraná. Participaram 270 lideranças de 58 cooperativas do estado.

O Sistema Ocepar foi a primeira unidade estadual do Sistema OCB a tomar essa decisão. Este ineditismo despertou a atenção de cooperativas e unidades de

Assembleia foi transmitida ao vivo pela TV Paraná Cooperativo. Por meio digital, 70 dirigentes participaram com a ferramenta Teams, e outros 455 cooperativistas acompanharam os trabalhos pela TV Paraná Cooperativo, no Youtube



Fotos: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

diferente

Por conta da pandemia do novo coronavírus, Sistema Ocepar realiza a Assembleia Geral Ordinária no formato misto, garantindo quórum mínimo e evitando aglomeração de pessoas

outros estados, interessadas em conhecer e replicar a estratégia. Acompanharam a Assembleia paranaense cooperativistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Acre, Maranhão, Goiás, Ceará, Tocantins e Brasília. “Recebemos diversas manifestações parabenizando a iniciativa”, conta Ricken.

Transparência

A realização concomitantemente das assembleias da Ocepar e Fecooper e a apresentação dos resultados do Sescoop/PR tem o objetivo de dar máxima publicidade e transparência para as ações das três entidades. Na ocasião, é apresentado o Relatório de Atividades referente ao ano anterior, o Plano de Ação para o ano em exercício e um vídeo com um compilado de tudo o que foi feito. Neste ano, também foi realizada a eleição do Conselho Fiscal para o quadriênio 2020/24 e do novo membro da diretoria, em substituição a Jefferson Nogaroli (Sicoob Unicoob), que deixou a diretoria. Para a função, foi eleito Wilson Geraldo Cavina, também do Sicoob Central Unicoob. Já para compor o Conselho Fiscal foram eleitos como efetivos: Popke Ferdinand Van der Vinne (Sicredi Campos Gerais), Lauro Soethe (Lar), Wemilda Marta Fregonese (Unimed Francisco Beltrão). Como suplementes, foram eleitos: Cavalini Carvalho (Coagru), Valdenir Romani (Nova Produtiva), Paulo P. de Oliveira Filho (Coprossel).

Segurança e responsabilidade

Os presidentes que voluntariamente compareceram à AGO avaliaram positivamente o formato misto adotado. “O Sistema Ocepar está de parabéns”, disse o presidente



Dezoito dirigentes cooperativistas participaram da AGO no auditório do Sistema Ocepar, com máscaras e respeitando o distanciamento

da Unimed Curitiba, Dr. Rached Hajar Traya. “Cumprimento o presidente Ricken pela coragem e iniciativa de fazer uma AGO com essas características. Como médico, não posso deixar de ressaltar a segurança com que o ambiente físico foi preparado para receber as pessoas. Foram adotadas todas as medidas solicitadas pelos órgãos de saúde. Portanto, a AGO ocorreu num ambiente tranquilo, confortável, mas, principalmente, com muita segurança e responsabilidade”, frisa.

O presidente da Dental Uni, Luiz Daniel Humberto também destacou o cumprimento dos protocolos de segurança e a tranquilidade com que a reunião transcorreu. “Em relação à possibilidade de acompanhamento virtual, sem dúvida foi um sucesso. Penso que demos início a uma nova forma de realizar reuniões e AGOs. Talvez este seja um dos grandes legados de tudo o que estamos vivendo”,

216

cooperativas

2,18 milhões

de cooperados

107,2 mil

empregos diretos

R\$ 87,6 bilhões

de faturamento

Acesse o QR Code para ter acesso ao vídeo exibido durante a AGO e ao Relatório de Atividades e Prestação de Contas do Exercício Social 2019





Kits de higiene, com máscara e álcool gel, foram disponibilizados pelo Sistema Ocepar

afirma.

“Foi uma experiência nova e nos adaptamos muito bem. A AGO transcorreu bem, de forma objetiva e sem nenhum prejuízo em relação aos seus objetivos, que é a apresentação e aprovação dos números”, completa o presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio. “Mais uma vez a equipe do Sistema Ocepar, liderada pelo presidente Ricken, está de parabéns. Outra coisa que vale a pena chamar a atenção são as ações do Sistema Ocepar neste momento de crise, ou seja, as realizações, o acompanhamento e o encaminhamento das demandas das cooperativas. É preciso parabenizar e reconhecer esse trabalho”, destaca.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, participar da AGO foi uma das

coisas boas que aconteceram num momento conturbado, permeado de notícias negativas e polêmicas. “Foi um marco, porque mostrou que a vida continua, as organizações continuam tendo causa e razão de existir. Temos que dar prosseguimento à nossa missão e visão de construção. Tudo isso nos trouxe a relevância dos valores e princípios do Sistema Ocepar que nos norteiam e que estão fazendo a diferença neste momento”, afirma.

Segundo ele, mesmo realizando a AGO de um jeito diferente, o propósito do encontro não perdeu a sua essência. “A prestação de contas de uma entidade faz parte de um rito muito importante, pois são apresentados números, dados e informações a respeito do desempenho da entidade. E recebemos do Sistema Ocepar um relatório muito amplo, com muitas informações e conteúdo”, destaca.

Já o presidente da Aerotáxi, Fernando Horst, enalteceu o esforço da casa em realizar uma AGO atípica, tanto para as cooperativas que participaram, quanto para os profissionais que organizaram a reunião. “Tivemos que nos reinventar. E a cooperação, essência do nosso movimento, não foi deixada de lado. Eu cooperei estando presente, porque é necessário um quórum mínimo, e as cooperativas que estão mais longe também cooperaram marcando presença remotamente, dando ainda mais legitimidade à assembleia”, diz. ■

Sescoop/PR replaneja ações por conta da MP 932

Além de apresentar os números de 2019, em relação a recursos aplicados, projetos realizados e participações do público cooperativista, a apresentação do Sescoop/PR na AGO do Sistema Ocepar, no dia 24 de abril, abordou os reflexos da Medida Provisória (MP) nº 932/2020 nas ações planejadas para 2020. Para atenuar os impactos da pandemia do novo coronavírus na economia do país, o governo federal editou um pacote emergencial de ações que inclui a redução, por três meses, nas contribuições recolhidas pelas empresas para financiar o Sistema S. No caso do Sescoop, o percentual passou de 2,5% para 1,25%, e vai refletir na arrecadação da entidade nos meses de junho, julho e agosto.

“Confesso que, se olharmos para frente, ainda temos um mar de incertezas por tudo que ainda está por acontecer. A única certeza é a de que precisamos nos adaptar, até porque, após essa pandemia, muita coisa não vai voltar a ser como era. Por isso, o primeiro item que colocamos como essencial para este ano é ampliar os investimentos no processo de transformação do sistema digital. Já vínhamos fazendo, mas de uma forma lenta. Mas

agora, com essa situação, temos que a acelera. Estamos com 100% da nossa equipe em *home office* e estamos conseguindo atender todas as cooperativas, trabalhando no que é necessário”, afirma o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

Para este ano, o Sescoop/PR planejava realizar 8.433 eventos de formação e promoção social, com carga horária de cerca de 101 mil horas/aula e 169 mil participações. Além disso, a entidade projetava ampliar as ações de monitoramento, em que as cooperativas recebem suporte e orientação para o aprimoramento de sua gestão. “Com a redução de recursos, devemos ter 33 mil participações a menos. Será necessário reduzir aproximadamente 20 mil horas/aulas, além do que 50 cooperativas de pequeno porte deixarão de receber atendimento. Vamos dar continuidade apenas àquelas capacitações que são extremamente necessárias para o andamento das atividades de nossas cooperativas, as quais são importantes acontecerem até por aspectos legais. Outra adequação é o ensino a distância, como uma forma de minimizar os prejuízos do público-alvo”, explica Boesche. ■

Balço de 2019

8.433
projetos realizados

101 mil
horas/aula

169 mil
participações

Mais qualidade e sabor na sua mesa!

O Filé de Tilápia C.Vale vem conquistando os paladares mais exigentes do Brasil. Além de um sabor inigualável, você tem a confiança de levar para casa um produto fresco e de muita qualidade. Tenha em sua mesa e desperte em você, a paixão por esse delicioso prato!



Conexão Frencoop

Projeto cria programa de apoio aos profissionais da saúde

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que cria um programa de apoio aos profissionais de saúde que trabalham no combate à pandemia. A deputada federal Leandre Dal Ponte (PV-PR) é coautora do PL 2007/2020, que tramitou em conjunto com o texto aprovado pelos deputados federais no dia 21 de maio. Com essa aprovação, este foi o segundo projeto da deputada Leandre aprovado pela Câmara dos Deputados em apenas uma semana. Ela explica que, no Legislativo, geralmente quando existem proposições semelhantes, estas são pensadas ao projeto mais antigo. As propostas tramitam de forma conjunta, logo são aprovadas ao mesmo tempo.

O primeiro projeto aprovado, na última semana de maio, foi o PL 1888/2020, também de autoria da deputada, que cria um auxílio financeiro para as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs). O montante pode chegar a R\$ 160 milhões. Parte do recurso seria proveniente do descontingenciamento do Fundo Nacional da Pessoa Idosa. “Mesmo com as sessões acontecendo de forma remota, com os deputados trabalhando de casa por conta da pandemia, conseguimos aprovar muitos projetos importantes nesta semana. Quero agradecer o apoio dos deputados nos projetos que sou autora e coautora. Agora, vamos trabalhar para que estas matérias também sejam apreciadas e aprovadas pelos senadores”, reforçou Leandre.



Leandre Dal Ponte, deputada federal, participa da sessão por meio remoto

Foto: Assessoria Parlamentar

Atuação durante a pandemia da Covid-19

Desde o início das medidas de contenção à pandemia do coronavírus no Brasil, o Congresso Nacional tem discutido e aprovado inúmeras leis em prol dos cuidados com a saúde e a economia do país. “Vários ramos do cooperativismo têm sido atendidos em diversos pleitos, em especial, no agropecuário”, afirma o deputado federal Sérgio Souza, membro da Frente Parlamentar da Agropecuária e da Frencoop. “Estamos focados em aprovar projetos para amenizar as ações da Covid-19 sobre estados, municípios, empresas e cidadãos. É hora e unir forças e não dividir o Brasil”, destacou.

Segundo o deputado, “à semelhança do setor cooperativista, o Congresso também não parou. Estamos realizando sessões quase que diariamente de forma remota, atentos a todos os impactos da Covid-19, no sentido de mitigar os efeitos na saúde das pessoas, mas sem esquecer da parte econômica. Temos observado que o cooperativismo tem dado uma resposta positiva, em especial no agronegócio, que é um dos poucos setores que neste período não parou. O que demonstra a importância que o setor tem na produção de alimentos, gerando emprego e renda”.



Foto: Assessoria Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

Deputado federal Sérgio Souza: “vamos continuar trabalhando na defesa das cooperativas”

Na avaliação do parlamentar, no Congresso existem vários projetos de lei em tramitação de interesse do setor cooperativista brasileiro. “Estamos atentos para que não venham surpresas para o setor num momento tão significativo. Vamos continuar trabalhando na defesa das cooperativas. Em breve teremos o anúncio do Plano Safra e defendemos a redução da taxa de juros para o produtor rural. Investir no agro é cuidar da cidade também”, frisou.

Pedágio

O deputado também destacou que desde 2017 têm trabalhado para evitar um novo modelo que continue prejudicando o paranaense. “Fui relator da Nova Lei das Concessões no Congresso Nacional e as próximas contratações, a serem realizadas em 2021, não podem repetir os erros que nos levaram a pagar os pedágios mais caros do mundo. Nós, da bancada paranaense no Congresso, não concordamos com outorga nas novas concessões de rodovias e vamos trabalhar para que os erros do passado não se repitam”, frisou.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Deputado Nishimori: "psicultura será fortalecida com esta emenda"

Emenda beneficia criadores de pescados em todo o país

O projeto de lei de conversão da Medida Provisória 915 de 2019 que permite a venda de imóveis da União em bloco, se houver parecer técnico indicando que haverá maior valorização dos bens ou que a negociação de terrenos isolados seria difícil ou não recomendada, vai beneficiar criadores de pescados em todo o país. A emenda, que altera o art. 18 da Lei nº 9.636/1998, para que seja dispensada de licitação a cessão de espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para fins de

aquicultura, do Senador Vanderlan Cardoso (PP-GO), foi aprovada no dia 8 de maio, na Câmara dos Deputados.

Para o deputado Luiz Nishimori (PR-PR), vice-presidente da região sul da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) e membro da bancada paranaense da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), a aprovação dessa emenda é uma boa notícia, pois a pesca é um setor que pode crescer, mas ainda necessita de incentivos. "Esta proposta, também defendida por mim, irá fortalecer o desenvolvimento da aquicultura e aumento na produção nacional de pescados. Eu acredito neste segmento, temos mais de 8 mil quilômetros de costa muito rica para poder somar com o governo e para que possamos trabalhar juntos, pensando sempre no crescimento desse setor." Dados do Ministério da Pesca e Aquicultura apontam que a produção pesqueira é uma atividade em expansão no país. Segundo a pasta, o Brasil produz aproximadamente dois milhões de toneladas de pescado, sendo 40% cultivados. A atividade gera um PIB de R\$ 5 bilhões, mobiliza 800 mil profissionais (entre pescadores e aquicultores) e proporciona 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos.

Dia Mundial do Leite

Do campo até chegar na mesa de todos os brasileiros, a produção leiteira garante milhares de empregos e renda. O setor agora enfrenta novos desafios devido à pandemia. Neste Dia Mundial do Leite (02/06), comemora-se a importância estratégica do setor para a agricultura e economia do Brasil. Segundo o deputado federal José Schiavinato, "todo dia é dia de tomar leite. E nós, como deputado federal, temos que valorizar este líquido tão precioso que dá vida para as pessoas. É preciso falar do leite, consumir o leite e, acima de tudo, legislar em benefício dos produtores. Somente com políticas públicas eficazes podemos dar tranquilidade para que esses profissionais possam exercer com dignidade suas atividades no campo, produzindo um produto de qualidade". Criada pela FAO, órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a data é, também, uma oportunidade de valorização do leite e todos os seus derivados, pela promoção da saúde e um agradecimento a todos que fazem parte da enorme cadeia produtiva do leite.



"Todo dia é dia de tomar leite", afirma o deputado Schiavinato

Sescoop lança plataformas de EAD e amplia ações de capacitação utilizando meios tecnológicos

Sescoop/PR vai desenvolver novas possibilidades em programas de aprimoramento por meio de ferramentas digitais

Foto: Assessoria Sicoob Central Unicooob

por Ricardo Rossi

Ensino a distância

A pandemia da Covid-19 trouxe aos educadores o desafio de manter um sistema de aprendizagem de qualidade, mas sem a presença de alunos e professores em sala de aula. No cooperativismo, uma das soluções propostas é o desenvolvimento de ferramentas de Ensino a Distância (EAD). Na tarde de 8 de maio, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescoop, realizou um evento virtual para lançar duas plataformas de EAD voltadas às demandas de capacitação das cooperativas brasileiras e paranaenses. O lançamento teve a participação de 140

pessoas, que acompanharam a explanação dos profissionais da entidade sobre os novos sistemas, com a apresentação também da coletânea Conhecendo o Cooperativismo e o compêndio de melhores práticas em Organização do Quadro Social (OQS).

No Paraná, duas plataformas estarão disponíveis para os cooperativistas: do Sescoop Nacional, o CapacitaCoop, e o EAD do Sescoop/PR. Os dois sistemas são complementares e terão a missão de viabilizar cursos de capacitação e formação a distância. O EAD do Sescoop/PR foi desenvolvido

com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Paraná (Senai/PR). O evento virtual teve a participação do presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, e do presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Carlos Walter. Também acompanharam o lançamento, o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, José Antonio Fares, a gerente nacional do Sescoop, Karla Tadeu, a gerente de Desenvolvimento Social de Cooperativas, Geane

Ferreira, e a gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emilia Pereira Lima. Os superintendentes da Ocepar e da Fecopar (Federação das Cooperativas do Paraná), respectivamente, Robson Mafioletti e Nelson Costa, também prestigiaram o encontro.

Para evitar a propagação da Covid-19, foram canceladas as atividades letivas em milhares de escolas e universidades em todo o país. No entanto, a tecnologia tornou viável novas formas de repasse de conhecimento e de sociabilidade, o que traz impactos permanentes à educação, algo que não cessará, mesmo quando a pandemia passar. Com base nesta premissa, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, acredita que a atual situação de pandemia é uma experiência sem precedentes e traz inúmeros desafios aos cooperativistas. “Para suplantarmos as dificuldades, é preciso aprender a trabalhar neste novo cenário, replanejando nossas ações. Neste

contexto, o ensino a distância é uma ferramenta fundamental. O lançamento das duas plataformas demonstra o empenho do Sescop Nacional e do Sescop/PR em manter o fluxo de serviços ofertados aos cooperativistas, com a mesma qualidade de conteúdo e aprendizagem das atividades presenciais”, afirmou.

O dirigente destacou a importância da parceria das entidades do Sistema S. “O entrosamento entre o Sescop/PR, o Senai e o Sesi, foi fundamental para o desenvolvimento da nossa plataforma de EAD. Agradecemos a ajuda e suporte, e acreditamos que novas ações conjuntas poderão ser realizadas, em prol do setor cooperativista e industrial do Paraná”, ressaltou.

Na opinião do presidente da Fiep, Carlos Walter, o compartilhamento de ações entre os Sistemas S demonstra a maturidade e a visão estratégica das entidades no estado. “Essa integração otimiza resultados, reduz custos, amplia a disponibilidade de serviços, o que

favorece aos nossos públicos. Sigamos em frente e sempre juntos”, afirmou.

Um novo normal

A gerente geral do Sescop Nacional, Karla Tadeu, afirmou que o lançamento do CapacitaCoop estava previsto para julho, mas foi antecipado em razão da Covid-19 e suas consequências. “Aceleramos o processo de desenvolvimento da plataforma, pois precisamos estar preparados e capacitados para atuar neste cenário de dificuldades e mudanças. O que entendíamos como uma situação de normalidade, quando a pandemia acabar, não vai existir mais, teremos um novo normal”, disse. Segundo ela, o diálogo com as organizações estaduais foi importante para a construção da ferramenta nacional de EAD. “É um trabalho fruto da parceria e articulação do Sescop. A premissa básica que temos é a entrega de valor às cooperativas”, enfatizou.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, ressaltou o empenho e a integração entre diferentes entidades para a construção de soluções de aprendizagem aos cooperativistas. “Há muito que discutíamos a necessidade de implementar soluções em EAD, mas foi um trabalho complexo, que exigiu um entendimento profundo sobre as especificidades da educação a distância. As discussões e a parceria entre as entidades estadual e nacional foram decisivas para o desenvolvimento das duas plataformas que se complementam”, explicou. Os agentes do Sescop/PR nas cooperativas estão recebendo informações completas sobre o acesso e utilização das plataformas de ensino a distância. ■



Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar

○ Pandemia apressou necessidade de mudanças nos formatos de cursos e eventos de treinamento, mas é preciso manter a qualidade do conteúdo pedagógico

Objetivo é dar visibilidade às ações das cooperativas e estimular projetos voltados ao combate à pandemia



Dia C entra na luta contra a Covid-19

Num momento em que o mundo luta contra um inimigo invisível, o olhar humano e solidário do cooperativismo ganha ainda mais importância. Desde o início da pandemia do novo coronavírus, várias cooperativas se mobilizaram para ajudar quem precisa. Dar visibilidade às ações e mostrar que, em seu conjunto, o cooperativismo impacta positivamente milhões de pessoas é o foco do Dia C (Dia de Cooperar) 2020.

“O nosso grande movimento nacional de estímulo às iniciativas transformadoras e voluntárias, nosso Dia C, vai ser diferente neste ano, por conta de todas as recomendações das autoridades de saúde. Se, por um lado, a gente muda o jeito de celebrar, por outro, o nosso objetivo continua o mesmo: participar da construção de um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”, disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Para explicar a estratégia do Dia C deste ano, foi realizado um lançamento nacional no dia 27 de abril, por videoconferência. No âmbito do estado, o lançamento foi no dia 7 de maio, também por videoconferência, e reuniu mais de 200 cooperativistas dos ramos agro, crédito, saúde e transporte.

Durante os lançamentos, a gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, explicou que a campanha de divulgação está totalmente voltada para os meios digitais. “Temos di-

versas peças de marketing à disposição das cooperativas. São e-mails marketing, capa para redes sociais, filtros de Instagram, figurinhas para Whatsapp e vídeos”, disse.

Uma das novidades desta edição é a figura de padrinhos ou madrinhas para o movimento, sen-

do que, em âmbito nacional, a madrinha é a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina. Outra novidade é a utilização de uma ferramenta de monitoramento para medir o alcance das ações, em termos de divulgação. “A meta é impactar 1 milhão de pessoas”, destacou Daniela.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrou que, apesar do nome do movimento remeter a um dia (Dia de C), as ações voltadas à comunidade são rotineiras e contínuas. “Todo dia é dia de cooperar. O objetivo com o Dia C é contabilizar, mensurar e dar visibilidade ao cooperativismo, mostrando o quanto o aspecto humano é importante para os cooperativistas.” E, agora, mais do que nunca, isso é necessário, porque estamos vivendo um momento de muita dificuldade”, completou. ■

Inscrição e divulgação

Durante o lançamento no Paraná, a analista técnica do Sescop/PR, Fabianne Ratzke, falou sobre a importância de inscrever todas as ações, inclusive, as já realizadas ou em andamento. “Nossos números, em seu conjunto, são gigantes. Mas precisamos que vocês nos digam o que estão fazendo”, afirmou. Já o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Zanillo Milléo Filho, reforçou a necessidade das cooperativas divulgarem os projetos. “Os meios de comunicação do Sistema Ocepar estadual irão contribuir para divulgar as ações e não esqueçam de incluir as hashtag **#DiaC** e **#somoscoop** para que possamos monitorar e mensurar o alcance das publicações”, disse.



Dia
de Cooperar

ATTITUDES SIMPLES
MOVEM O MUNDO.

somos
coop

OCB
SESCOOP

SEMPRE

AO LADO DO **COOPERADO.**

○ **apoio na medida exata**
para cada necessidade.

Há 23 anos a Uniprime Alliance participa do dia a dia de seus Cooperados, sem medir esforços para entender necessidades individuais e oferecer as melhores soluções financeiras. **Soluções customizadas e personalizadas** a cada momento ou desafio percorrido por nossos Cooperados.

Uma **história de construção conjunta** pelo desenvolvimento da sociedade, por meio de serviços que **fortalecem e movimentam** a economia.



Sede Administrativa	Cascavel 45 3333 2900
Agência Mato Grosso	Cascavel 45 3220 3600
Agência Green	Cascavel 45 3220 3300
Agência Foz	Foz do Iguaçu 45 3521 2200
Agência Francisco Beltrão	Francisco Beltrão 46 3905 1200

uniprimealliance.com.br



Cooperativa Agrária



Cooperativa Bom Jesus

Programação de reuniões institucionais é mantida

por Marli Vieira

“Esta pandemia nos tirou do conforto, mas não vai nos tirar do trabalho.” Com esta afirmação, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, deu início ao calendário 2020 de reuniões institucionais com as cooperativas. “Desde 23 de março, nossa equipe está trabalhando de forma remota. Mas em nenhum momento deixamos nossa missão de lado. Continuamos trabalhando para apoiar as cooperativas do Paraná”, afirma o dirigente.

As reuniões institucionais deste ano ocorrerão conforme o planejado, mas de forma remota, atendendo as recomendações das autoridades do estado em relação à prevenção da Covid-19. “Estamos nos adaptando e criando uma nova forma de trabalhar. Até há pouco tempo, ninguém pensava em fazer encontros que não fossem presenciais. Sempre demos muito valor ao contato, ao aperto de mão, ao abraço caloroso. Isto tem uma simbologia muito forte. Mas com a pandemia, as videoconferências passaram a fazer parte da nossa rotina e percebemos vantagens nisso. Consegui estar presente em todas as reuniões deste ano. Em questão de minutos fui de Curitiba a Medianeira, Campo Mourão, Maringá, Guarapuava, Lapa, Londrina, Campo do Tenente e Marechal Cândido Rondon. Acredito que esta é uma sistemática que vamos utilizar cada vez mais, evitando deslocamentos longos e abrindo oportunidades para que mais pessoas possam participar. A

tecnologia está aí para utilizarmos de forma racional e em benefício de todos”, destaca.

As reuniões institucionais estão alinhadas ao Programa de Autogestão, instituído pelo Sistema Ocepar em 1991 e que, ao longo dos anos, se tornou referência para o restante do país por oferecer ferramentas de suporte, informação e monitoramento, fundamentais para a transparência dos negócios cooperativos e para a definição de estratégias mais assertivas de governança.

O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, avalia que as reuniões institucionais são importantes para a autogestão das sociedades cooperativas porque nessas ocasiões as equipes técnicas e de monitoramento do Sistema Ocepar se reúnem com os Conselhos de Administração e Fiscal, diretoria executiva e gestores da base, e repassam uma série de informações econômico-financeiras, elaboradas com base em indicadores da cooperativa e comparativos com outras do mesmo ramo e região.

O objetivo é mostrar como a cooperativa está em termos de estratificação de faturamento, liquidez, garantia de capital de terceiros, imobilização de recursos próprios, entre outros indicadores, e quais os pontos de atenção, em termos de mercado e demais fatores. “O acompanhamento do desempenho da cooperativa visa manter a qualidade da gestão, a credibilidade





José Roberto Ricken (Sistema Ocepar): meio virtual possibilitou participar de todas as reuniões

perante terceiros, a transparência perante o quadro social e, principalmente, a solidificação do sistema cooperativista”, explica Boesche.

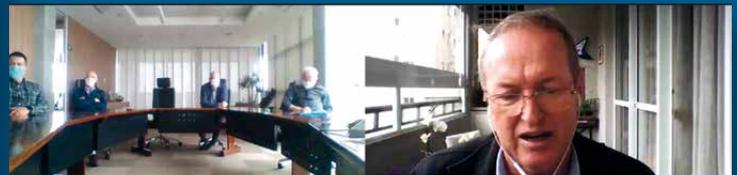
Na pauta das reuniões deste ano, além de informações sobre economia e mercado, repassadas pelo coordenador técnico Silvio Krinski, e dos indicadores do cooperativismo e da cooperativa em questão, apresentados pelo coordenador de Monitoramento, João Gogola, estão sendo discutidas as ações estratégicas do Sistema Ocepar nesse momento de pandemia. O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, conta que, desde meados de março, quando as medidas de combate ao coronavírus começaram a ser adotadas, o trabalho de representação institucional atuou com o propósito de garantir a produção, o abastecimento e o pleno funcionamento das atividades das cooperativas paranaenses. “Nossas equipes técnicas estão empenhadas em analisar e contingenciar os reflexos da atual crise nas cooperativas e encaminhar com agilidade as demandas para os órgãos competentes”, afirma.

Segundo ele, ocorreram reuniões com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para discutir a necessidade de capital de giro para liquidez e prorrogação das parcelas dos investimentos. “Também nos reunimos com os bancos para discutir em conjunto ações visando ao desenvolvimento sustentável dos negócios das cooperativas, e com o BNDES para tratar assuntos de interesse do setor cooperativo agropecuário, como o Procap-Agro giro, a prorrogação das operações de investimentos e linhas de crédito para operações de exportação”, exemplifica.

Outro assunto tratado nas reuniões refere-se à atuação do Sescop/PR, principalmente o portfólio de projetos disponibilizados às cooperativas e a readequação das atividades por conta da quarentena e da MP 936, que reduziu, pelo período de três meses,



Cooperativa Credaliaança



Cooperativa Frísia

os recursos destinados ao Sistema S. “O Sescop/PR teve que se reinventar. Para atender as medidas relativas ao isolamento social, implantamos de forma rápida a prestação de contas e registros de projetos de forma digital, e possibilitamos que as cooperativas possam fazer alguns treinamentos no formato virtual. E lançamos duas ferramentas de EAD, de ensino a distância: uma nacional, disponibilizada pelo Sistema OCB, e outra em parceria com o Senai Paraná e que é voltada para cursos técnicos. São plataformas que não concorrem entre si, mas se complementam”, conta a gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima.

Até o fechamento desta edição, foram realizadas reuniões institucionais, de forma virtual: nas seguintes cooperativas: Agrária, Cocari, Copagrill, Bom Jesus, Coamo, Credicoamo, Cooperante, Cocamar, C.Vale, Frimesa, Integrada, Lar e Unicampo. “Recebemos boas informações. Vamos analisar com muito cuidado”, disse o presidente-executivo da Coamo, Airton Galinari. “Esse trabalho de autogestão dá uma segurança muito grande”, completa o presidente-executivo da Credicoamo, Alcir José Goldoni. Já o presidente da Cooperante, Guilherme Grein, destacou a agilidade do Sistema Ocepar em buscar um novo jeito de trabalhar por conta da quarentena. “O Sistema Ocepar está de parabéns pela rapidez. A organização rapidamente se adaptou ao momento e continuou seus trabalhos. As reuniões institucionais deste ano são um exemplo de que seus profissionais continuam atentos e voltados para atender bem as cooperativas. Agradecemos por toda essa atenção”, conclui. ■



por Ricardo Rossi

Organização e estratégia

Cooperativistas discutem alternativas para reduzir impactos de crise econômica

Com o objetivo de discutir estratégias e ações do cooperativismo para mitigar os impactos econômicos da pandemia de Covid-19, foi realizado, na manhã do dia 30 de abril, o Fórum Virtual do Ramo Transporte. Por meio de videoconferência, o evento reuniu cerca de 40 dirigentes, de 17 cooperativas do Paraná. O presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, fez a abertura do encontro, apresentando as medidas da entidade para enfrentar o cenário atual de dificuldades. “O ramo transporte, assim com o agropecuário e o de saúde, está realizando uma missão essencial para o Brasil. Temos uma responsabilidade grande, muitas pessoas dependem do trabalho das cooperativas”, afirmou. Na pauta do fórum, além das ações da Ocepar e OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) frente à crise trazida pela pandemia da Covid-19, os planos nacionais e estaduais de trabalho, alinhamento de demandas, apresentação de cenários econômicos e políticos, além da Assembleia do Sincoopar Transporte (Sindicato das Cooperativas de Transporte do Paraná).

Na opinião do analista técnico e econômico da OCB, Tiago de Barros Freitas, que atua no Conselho Consultivo do ramo na entidade nacional, o momento é de atuar em torno do que é factível. “Temos que

pensar, enquanto sistema, no que podemos e devemos buscar junto ao governo, agências reguladoras e instituições como o BNDES. Os cooperativistas devem unir forças, mas agir com cautela, tendo a consciência de que nem tudo que entendemos como medida fundamental será priorizado por parte do governo”, observou.

Sescoop

O superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, fez uma explanação aos participantes do Fórum sobre o trabalho e importância da entidade. Ele elencou algumas ações realizadas em prol do ramo transporte, ressaltando a necessária coesão do setor em defesa do Sistema S do cooperativismo. “Todas as cooperativas de transporte estão ligadas ao SESCOOP/PR, que tem prestado um serviço relevante, em especial em ações de representação institucional no Paraná e junto às esferas federais em Brasília, além das iniciativas de capacitação, formação e monitoramento, com o repasse contínuo de informações estratégicas às cooperativas”, afirmou.

O presidente da cooperativa Rodocoop, Marcos Trintinalha, coordenador do Conselho Estadual do Ramo Transporte e representante paranaense no Conselho Consultivo Nacional na OCB, foi o condutor do Fórum, em conjunto com o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sistema Ocepar, João Gogola Neto. Na opinião de Trintinalha, o evento virtual foi positivo e necessário para levar aos cooperativistas mais informações e repassar aos representantes da Ocepar e OCB os principais pleitos e ansiedades do setor, diante da crise econômica atual. “Nesse momento, friso a importância de se buscar a intercooperação, pois entendo que a união entre cooperativas é fundamental para que possamos superar os problemas com maior rapidez”, concluiu.

Também participaram do Fórum os superintendentes da Ocepar e da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), respectivamente, Robson Mafioletti e Nelson Costa, além do analista técnico do SESCOOP/PR, Jesse Rodrigues, do gerente da Fecoopar, Anderson Lechechen, e do analista Carlos Gonçalves. ■

No Paraná, existem 37 cooperativas de transporte filiadas à Ocepar. Juntas, congregam 3.456 cooperados e tiveram, em 2019, um faturamento de R\$ 355,7 milhões

Foto: Arquivo Ocepar





Deixe o seu dinheiro
trabalhar por você,
enquanto cuida do
que mais importa!

A Cresol oferece
a **Segurança** e
Rentabilidade
que você procura
para **Investir**.



CRESOL

Proteção para os profissionais

Sistema Unimed busca colaborar com o poder público e com a comunidade, com a distribuição de equipamentos aos que atuam na linha de frente, prestando atendimento durante a pandemia

Com intuito de cumprir seu papel social neste momento de enfrentamento da pandemia da Covid-19, o Sistema Unimed Paranaense reuniu esforços para distribuir protetores faciais aos profissionais cooperados que atuam em hospitais do estado, prestando atendimento a quem precisa. Desta forma, a Unimed colabora com o poder público e com a comunidade. Esses protetores, feitos de PVC cristal 060 micras, cobrem totalmente o rosto, ampliando a proteção. Além disso, são reutilizáveis, pelo fato de permitirem a higienização constante, podendo ser lavados ou limpos também com álcool em gel. Nessa primeira fase, foram adquiridos cerca de 20 mil protetores faciais, sendo metade para utilização e distribuição pela Unimed Curitiba.

Segundo o presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, a medida tem o objetivo de contribuir para a proteção de médicos, enfermeiras e demais trabalhadores no atendimento ao novo coronavírus, colaborando, assim, com o sistema de saúde do estado do Paraná, pois a maioria dos hospitais atende tanto o SUS quanto o Sistema Suplementar.

De acordo com o diretor de Mercado e Comunicação, Alexandre Bley, essa ação está vinculada ao propósito maior da Unimed, que é o cuidar. “Estamos pensando também no cuidado dos profissionais de ponta. Mandamos confeccionar



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Inicialmente foram adquiridos cerca de 20 mil protetores faciais. Aventais hospitalares também estão sendo produzidos em parceria com ateliês

esses materiais pela sua capacidade de proteção ao profissional que vai utilizá-lo, bem como sua durabilidade e praticidade.”

Para o diretor-presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya, fazer isso é mais do que uma obrigação para uma cooperativa de trabalho médico com 48 anos de história, considerada a maior operadora de plano de saúde do Paraná e que está entre as cinco maiores do país.

“Mais do que nunca, a pandemia da Covid-19 está nos fazendo refletir sobre a importância de valorizar a vida e de cooperar. Eu costumo dizer que essa pandemia tem nos desafiado a sermos mais humanos, a sermos mais conscientes de que nossas ações individuais impactam no bem-estar coletivo, e a sermos mais cuidadosos uns com os outros. O cuidado está em nosso DNA enquanto cooperativa e, por isso, nós decidimos destinar esses equipamentos de proteção àqueles que estão na linha de frente, dentro de hospitais públicos e que atendem ao SUS”, afirma.

Aventais

No início do mês de abril, a Unimed Paraná, em parceria com a PUCPR, juntou-se a ateliês da cidade para produção de aventais. Além de ajudar a financiar a confecção de mil unidades, comprou a metade para repassá-los entre profissionais de saúde também no estado. A falta de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) é uma das maiores preocupações da cooperativa, pois seu uso é fundamental para quem é da área da saúde e atua na linha de frente no enfrentamento da Covid-19.

E várias ideias estão surgindo na comunidade, inclusive com a produção desses equipamentos por setores que, comumente, não os fazem. Com gráficas, no caso dos protetores faciais, ou mesmo, estilistas, no caso de aventais hospitalares. ■

Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br  @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

Apoio sob medida

Uniprime Alliance adota medidas para preservar e garantir o futuro de seus cooperados

Se em tempos normais as cooperativas de crédito são importantes, em momentos de crise como os de agora, seu papel ganha importância vital para a sociedade. Antes mesmo que as autoridades governamentais anunciassem as primeiras medidas de apoio e enfrentamento à pandemia por coronavírus (Covid-19), a Uniprime Alliance, com sede em Cascavel, no oeste do Paraná, já havia estruturado e disponibilizado em suas agências, instrumentos contratuais e linhas de crédito em apoio a seus cooperados.

“São linhas de crédito e instrumentos contratuais inteligentes, que têm como diferencial as condições personalizadas e ajustadas às necessidades e demandas de cada cooperado. Nosso objetivo é customizar o suporte necessário para que empresas e profissionais cooperados possam fazer frente aos novos desafios, mantendo-se em atividade, preservando empregos e resguardando a sua capacidade de expansão futura”, resume a presidente do Conselho de Administração, a médica Maryam Olympia Yasbick Spricido. Segundo ela, estas soluções já beneficiam expressiva parcela do quadro cooperado.

“Neste momento difícil, queremos reforçar a parceria, oferecendo mecanismos para que o cooperado preserve seus negócios. Por isso é importante analisar caso a caso, sem métricas pré-concebidas. A proximidade e o relacionamento com o quadro social permitem que a cooperativa entenda as necessidades individuais”, raciocina a presidente.

Intercooperação

Por meio da intercooperação é possível ampliar os benefícios e apoiar ainda mais a sociedade neste momento de incertezas, pois os efeitos econômicos causados pela pandemia do coronavírus são sistêmicos, atingindo todos os setores e classes sociais.

A conjugação de esforços entre a Uniprime Alliance e Unimed de Cascavel, Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu possibilitou a criação de linha de crédito especial com condições exclusivas aos cooperados Unimed/Uniprime. São medidas personalizadas criadas



Foto: Assessoria Uniprime Alliance

Cooperativa disponibiliza linhas de crédito e instrumentos contratuais com condições personalizadas e ajustadas às necessidades de cada cooperado

das em conjunto pelas cooperativas de trabalho e de crédito, demonstrando a rápida atuação do cooperativismo em prol da sociedade, preservando empregos e gerando prosperidade nas regiões onde atua.

Prosperidade validada em estudo realizado recentemente pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) demonstrando que nos municípios onde o cooperativismo está presente ocorre o incremento de 5,6% sobre PIB per capita e elevação em 6,2% sobre o emprego formal.

Sobre a cooperativa

Fundada em 12 de maio de 1997, a Uniprime Alliance faz parte do Sistema Uniprime, que integra oito cooperativas singulares nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com atuação nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão, administra mais de R\$ 647 milhões em ativos e possui grau de investimento Rating A1. ■

Prevenção e solidariedade

Sicoob vem implementando ações para minimizar os efeitos do coronavírus, desde o início da pandemia, seguindo as recomendações dos organismos oficiais. Cooperativas também têm realizado campanhas de doações

Desde que a proliferação do novo coronavírus atingiu o patamar de pandemia, o Sicoob tem implementado ações preventivas, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, do Banco Central e demais órgãos oficiais.

Além de adiar a realização das Assembleias Gerais Ordinárias, as cooperativas do sistema reduziram o número de colaboradores nas agências ou interromperam completamente o atendimento, seguindo orientações das autoridades locais. Visando amenizar os efeitos do cenário atual na rotina dos cooperados, os canais digitais (App Sicoob e Internet Banking) continuam disponíveis para a realização de transações financeiras com segurança.

As agências que ainda estão prestando atendimento ao público têm reforçado as medidas de segurança e o apoio remoto aos que têm dificuldades para operar os canais alternativos foi intensificado.

A validade dos cadastros e limites de crédito para pessoas jurídicas foi prorrogada, sem a necessidade de apresentação de documentos, enquanto durarem as restrições de circulação de pessoas e funcionamento de estabelecimentos comerciais. Além disso, também foram prorrogadas as parcelas vencíveis nos próximos 90 dias para as operações de crédito parceladas, exceto para linhas de



crédito rotativo, cheque especial, consignado e crédito rural.

Uma linha de crédito especial foi disponibilizada em parceria com o Sebrae e com as Sociedades Garantidoras de Crédito, para dar suporte financeiro para os cooperados que tiveram suas atividades afetadas.

Solidariedade

Diversas cooperativas que integram o Sicoob Unicoob têm se mobilizado para promover ações solidárias. Entre elas, o Sicoob Metropolitano, que participou de uma campanha que possibilitou a aquisição de 10 respiradores e 20 oxímetros para o Hospital Universitário de Maringá. Além disso, a singular cooperou com a doação de alimentos para moradores de rua que estão sendo acolhidos no Ginásio Chico Neto, em Maringá (PR).

Já os colaboradores do Sicoob Credicapital, de Cascavel (PR), se mobilizaram e doaram 34 litros de sabonete líquido para instituições carentes e famílias atendidas pela prefeitura. Em Paranavaí (PR), o Sicoob Ouro Branco fez a doação de R\$ 70 mil para a compra de um respirador para a Santa Casa da cidade.

O diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, relembra que as pessoas sempre foram prioridade no Sicoob e é por isso que, mesmo diante de um panorama de tantas incertezas e mudanças rápidas, a cooperativa continua apostando na cooperação entre todos como forma de minimizar os efeitos. "Entendemos que essa atitude é uma forma de reforçar nosso compromisso com a saúde e segurança de cooperados e colaboradores. Não podemos dar as mãos, mas podemos unir nossas atitudes e fazer a diferença", afirma. ■

Atendimentos são adaptados

Para proteger associados e colaboradores durante a pandemia, o Sicredi adotou ações, como mudanças nas rotinas das agências e o estímulo ao uso dos canais remotos

A chegada do novo coronavírus modificou a rotina dos comércios e serviços em todo o País. Para reduzir os impactos na economia e na saúde, decorrentes da pandemia, o Sicredi adaptou os formatos de atendimento, reduzindo a exposição de associados e colaboradores ao risco. “Estamos ao lado das comunidades no enfrentamento da pandemia, fazendo a nossa parte para evitar a propagação da doença e orientando que todos sigam os cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde. Queremos manter a atividade econômica, mas pensando sempre na saúde e no bem-estar dos nossos associados e colaboradores”, afirma o presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Para evitar a aglomeração de pessoas, o Sicredi instituiu o trabalho remoto nas sedes das cooperativas e adequou o modelo de atendimento nas agências, conforme os decretos municipais e estaduais, com atendimento parcial, completo ou fechamento total. Pensionistas do INSS e demais associados que fazem parte do grupo de risco

estão recebendo atendimento especial, com horário agendado.

A instituição financeira cooperativa também reforçou o estímulo à utilização dos canais remotos, como o aplicativo e o internet banking, que dão acesso aos principais serviços e permitem a realização da maior parte das operações,



Atividades nas agências foram alteradas para reduzir a exposição de associados e colaboradores ao risco de contaminação ao novo coronavírus

dispensando as idas à agência. No último mês, foi registrado um aumento de 90% no número de novos usuários no aplicativo. Já o internet banking teve um aumento de 73% no volume de acessos, em relação a um período normal. Outra alternativa de atendimento são os canais telefônicos, que podem ser utilizados para tirar dúvidas.

De acordo com Dasenbrock, o Sicredi seguirá dando todo o suporte para atender as necessidades e planos dos associados. “Estamos

à disposição, analisando caso a caso, visando encontrar a melhor alternativa para cada um deles, como na concessão de crédito ou na prorrogação do vencimento de dívidas. Vamos dar o suporte para mantermos a atividade econômica. Queremos fazer a diferença neste momento de desafio e contribuir com a recuperação do país o mais rápido possível”, afirma.

Outra novidade do período foi a expansão do marketplace Sicredi Conecta, que permite que os associados anunciem e vendam produtos e serviços entre si. Por meio de uma ferramenta gratuita, pessoas físicas e jurídicas se conectam para manter a operação das empresas em andamento, além de promover a comercialização sem sair de casa, de forma segura, com as facilidades de pagamento oferecidas pelo Sicredi.

Outra medida adotada de forma preventiva foi o cancelamento de eventos com aglomeração de pessoas, como assembleias de prestação de contas, realizando-as de forma online para não expor as pessoas a riscos de contágio. ■



Com a Dental Uni, você encontra todas as soluções on-line que resolvem sua vida!

Contrate o seu plano odontológico em
nosso site, sem carência e com mais de 25 mil
pontos de atendimento em todo o Brasil.

Diferenciais que só a Dental Uni tem pra você!

-  App para smartphones.
 -  Chat on-line.
 -  Liberação eletrônica dos tratamentos.
 -  Busca de dentistas através do app ou site.
- E muito mais!

Siga a Dental Uni nas redes sociais:   

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS nº 904484

A COOPERAÇÃO fazendo a diferença

Cresol investe em uma série de cuidados diante da pandemia do novo coronavírus, com o propósito de assegurar a saúde e o bem-estar dos colaboradores, diretores, cooperados e comunidade

Preocupada com seus colaboradores, diretores, cooperados e a comunidade, a Cresol adotou medidas preventivas para evitar o avanço do coronavírus, visando assegurar a saúde e o bem-estar de todos, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e cumprindo as determinações dos decretos estaduais e municipais.

As cooperativas e agências de relacionamento iniciaram atividades em formato de *home office*, com rodízio de equipes nas agências. Além disso, pessoas dos grupos de riscos, como gestantes e portadores de doenças crônicas, também passaram a trabalhar de suas casas.

Os colaboradores que estiveram em agendas externas ou de férias e que passaram por regiões de risco foram orientados a permanecerem de quarentena. A cooperativa também cancelou os eventos internos e externos dos próximos meses.

Cooperados

Ciente da necessidade que empreendedores e trabalhadores autônomos têm em honrar com seus compromissos, a cooperativa está disponibilizando linhas de crédito com alongamento de prazos para pagamento e facilitando as condições para contratação.

São produtos que compreendem: prorrogação de contrato com carência de 180 dias para operação adimplentes; refinanciamento com repactuação das

operações adimplentes, com carência de 180 dias; capital de giro emergencial com crédito com carência de 180 dias e prazo estendido para pagamento; linha BNDES e Cresol Empresarial para capital de giro, com crédito facilitado para empresas com faturamento de até R\$ 300 milhões, com taxa fixa e carência de até 24 meses.

Para amenizar este cenário e possíveis aglomerações, a Cresol está ainda orientando os cooperados a utilizar os canais digitais para realizarem suas transações, como Internet Banking, App Cresol e o App Cresol Cartões.

Muitas melhorias têm sido feitas para atender as demandas dos cooperados, com grande investimento em soluções tecnológicas. “Nós entregamos nesses últimos 12 meses muitos pacotes tecnológicos que estão sendo decisivos nessa travessia da pandemia, mas é importante destacar que, sem dúvida, é uma preocupação constante que temos em função de uma demanda de mercado”, destacou o vice-presidente da Cresol Confederação e superintendente da Central Cresol Baser, Adriano Michelon. “Além disso, interligamos toda rede Cresol no Brasil inteiro, implantamos a compensação financeira própria e avançamos em diversos outros produtos tecnológicos”, acrescentou.

Comunidade

Em outra frente, mais de 500 agências e milhares de colaboradores da Cresol pelo Brasil estão engajados em centenas de ações de apoio às comunidades, com doações de recursos para instituições de saúde adquirir álcool gel 70%, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e kits de testes; de cestas básicas destinadas às famílias carentes; patrocínios de lives para arrecadação de doações revertidas a projetos sociais, e campanhas para doação de sangue e agasalho.

“Neste cenário inesperado da pandemia do novo coronavírus, as cooperativas, que têm em seu DNA a solidariedade, entendem que, por meio da cooperação, é possível superar o momento e amenizar os problemas que muitas famílias passaram a enfrentar com o período de quarentena”, finaliza Michelon. ■



Adriano Michelon,
vice-presidente
da Cresol
Confederação e
superintendente
da Central Cresol
Baser

Foto: Assessoria Cresol

Entre as **3 melhores** Cooperativas do Paraná

SEGUNDO DADOS DE SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ DO SISTEMA OCEPAR



Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial



PRORROGAÇÃO DO CONVÊNIO 100

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) decidiu, no dia 3 de abril, prorrogar até 30 de dezembro de 2020, o benefício fiscal que reduz a base de cálculo do ICMS de vários produtos agropecuários. Inicialmente, o benefício se encerraria no dia 30 de abril, o que elevaria os custos de produção, impactando diretamente diversos setores do agronegócio. Assinado em 1997, o Convênio 100 dá descontos de 30% e 60% no ICMS para comercialização de insumos entre os estados. Os descontos de 60% são válidos para itens como inseticidas, herbicidas, vacinas, sementes e sal mineral. Pela regra geral, a carga tributária nessas operações giraria entre 7% e 12%, dependendo dos estados de origem e destino. Desde que foi assinada, a medida tem sido prorrogada, sendo que o último alongamento do prazo ocorreu em abril de 2019.



Foto: ONF

PROCAPRED É REATIVADO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na esteira de apoiar e estimular o cooperativismo, conforme determinação constitucional, reativou um importante programa para as cooperativas de crédito – o Procapred (Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito). Ele tem como objetivo promover o fortalecimento da estrutura patrimonial das cooperativas singulares, com mais de um ano de atividade, por meio da concessão de financiamentos diretamente aos cooperados para a aquisição e subscrição de quotas-partes. Essa iniciativa auxiliará no fortalecimento patrimonial das cooperativas e na continuidade da oferta do crédito aos cooperados. A remuneração do BNDES foi reduzida, em comparação às condições anteriores, para 1,25% ao ano. Já o prazo de financiamento passou a ser de até 10 anos, com carência de dois anos.



Foto: ACI



Foto: Assessoria OCB

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

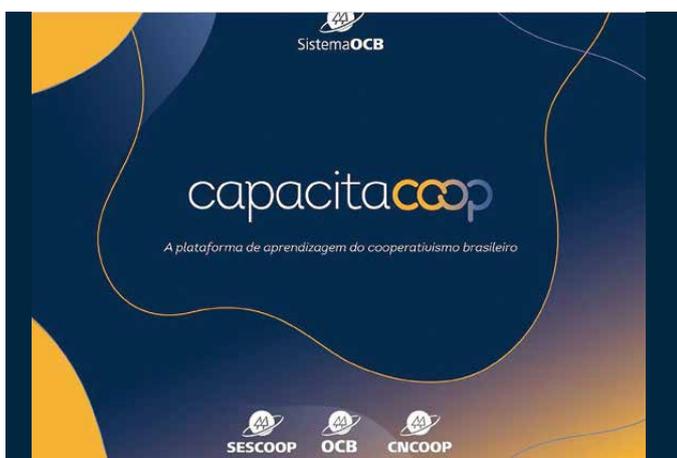
As cooperativas e a ação contra as mudanças climáticas. Este será o tema desde ano do Dia Internacional do Cooperativismo, anunciado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no dia 3 de abril. Em 1995, no centenário da ACI, o Dia Internacional das Cooperativas foi incluído na agenda oficial da Organização das Nações Unidas (ONU). A data é celebrada no primeiro sábado do mês, neste ano em 4 de julho. O tema proposto foi sugerido pela Comissão de Promoção e Avanço do Cooperativismo (Copac), organização internacional formada pela ONU, ACI e organizações internacionais públicas e privadas que fomentam e representam o cooperativismo. Desde 2016, os temas escolhidos fazem referência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Este ano, o ODS selecionado foi o 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima.

NOVO COORDENADOR

O Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito da OCB (Ceco) tem um novo coordenador: Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, diretor-presidente do Sicoob, que vai ocupar o cargo até 2022, substituindo Manfred Dasenbrock, presidente do Sicredi. A mudança na coordenação ocorreu no dia 22 de abril, em Brasília, quando também foi formalizado o ingresso da Cresol no Sistema OCB e a integração do presidente do Conselho de Administração da Cresol, Cledir Magri, na coordenação do Ceco. No grupo técnico que discute as questões do ramo crédito, o representante da Cresol será Claiquer Carneiro. Na plenária, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, agradeceu ao coordenador Manfred pela condução dos trabalhos do Ceco, desejou as boas-vindas ao Sistema Cresol e colocou a OCB à disposição de Almada na condução das atividades do Conselho.

EAD DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo brasileiro é, sem dúvida, um expert em sobreviver a tempos de crise. E não será diferente desta vez. O novo cenário imposto pela pandemia de Covid-19 tem trazido à tona projetos para manter o funcionamento e o desempenho de nossas cooperativas. É o caso da plataforma de ensino a distância Capacitacoop, lançada no dia 20 de abril pelo Sistema OCB. Construída com base nas experiências já existentes de algumas unidades estaduais, a ferramenta reúne cursos e vídeos para aprendizagem em temas diversos e está disponível para acesso de todos pelo endereço: capacita.coop.br. Os cursos disponíveis são: Assembleia Geral na Prática; Entendendo a Sociedade Cooperativa; Governança Cooperativa (Princípios e Boas Práticas); Gestão de Recursos Humanos para Cooperativas; Contabilidade de Cooperativas e Modelo de Excelência em Gestão.



DIGITAL AGRO CONNECTION

O agronegócio integra há algum tempo produtos e serviços inovadores para aprimorar processos e melhorar resultados. Mas ainda há um caminho desafiador a ser percorrido. A Frísia, com tradição nesse segmento, lançou o Digital Agro Connection e selecionará seis startups para desenvolverem soluções inovadoras para o agronegócio e a cadeia produtiva. As inscrições para o programa vão até o dia 22 de junho. Serão em torno de dois meses de inscrição de startups, iniciada dia 13 de abril, em que as concorrentes informam qual dos dois temas querem trabalhar: Agropecuária Sustentável ou Indústria 4.0. Depois, haverá um mês (até 22 de julho) para selecionar as startups, por nota, de acordo com uma classificação, que será baseada nas soluções apresentadas. O regulamento e as inscrições estão disponíveis no endereço eletrônico <https://connection.digitalagro.com.br/>.



LIDERANÇA NO SUL DO PAÍS

A área de operações e canais digitais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou o ranking do primeiro trimestre de 2020, cujo objetivo é identificar o desempenho das instituições financeiras nas operações indiretas do banco. A Cresol vem elevando seu destaque nos últimos anos e agora assumiu a primeira posição entre as que mais operaram crédito via BNDES na região Sul do Brasil. Nos primeiros três meses do ano, a Cresol repassou mais de R\$ 375 milhões em aproximadamente 8.200 contratos com seus cooperados. No Pronaf Investimento, também na região Sul, a Cresol repassou mais de R\$ 69 milhões em mais de 1.250 contratos. A parceria de mais de 20 anos entre a Cresol e BNDES já beneficiou milhares de famílias e repassou mais de R\$ 10 bilhões aos cooperados Cresol. Juntas, as instituições continuam repassando crédito aos sócios que desejam prosperar com o seu negócio, seja no meio rural ou no urbano.

400 MIL COOPERADOS

O Sicoob Unicoob atingiu a marca de 400 mil cooperados. O número, que representa um crescimento exponencial do sistema nos últimos anos, é resultado da expansão realizada em 2019. A marca foi registrada no dia 24 de abril pelo Sicoob Integrado, na agência de Louveira (PR). O foco em objetivos bem delimitados e a excelência dos serviços fizeram a diferença, já que o período coincide com um cenário político, social e econômico instável e adverso. Diariamente, mais e mais pessoas têm descoberto os diferenciais do cooperativismo e vêm fazer parte do Sistema Sicoob. Assim, as cooperativas de crédito cresceram 21% na última década, registrando um aumento de R\$ 89 bilhões na carteira de negócios. Já em relação ao total de cooperados, que em 2016 era de 200 mil, o Sicoob conseguiu dobrar quatro anos depois.

“

O trabalho de autogestão que a Ocepar realiza, analisando e discutindo os nossos números e indicadores, nos dá segurança e tranquilidade para administrarmos a cooperativa”

VALTER PITOL

Presidente da Cooperativa Copacol, com sede em Cafelândia, no oeste do Paraná, ao abrir a 12ª reunião institucional do Sistema Ocepar por vídeo conferência em 27/05/20

Foto: Divulgação



“

Crises como a do coronavírus, podem despertar os demônios da humanidade. Se conduzida com egoísmo, só levará a ódio, ganância e ignorância, e estimulará o surgimento de ditadores”

YUVAL NOAH HARARI

Historiador israelense e autor do best-seller Sapiens, o futuro da humanidade, durante entrevista para a revista Veja sobre a pandemia

“

Quando tudo isso passar, nós vamos ter o discernimento de tirar de tudo isso algo positivo, para nosso crescimento individual e coletivo”

VALTER VANZELLA

Presidente da Central Cooperativa Frimesa

“

Estamos vivendo um período que nos traz muitos desafios. Queremos mostrar para os nossos jovens líderes como encontrar oportunidades, aliando visão estratégica e responsabilidade social. Precisamos estar preparados para o novo cenário que encontraremos pós-pandemia, expandindo esse potencial gigantesco de colaboração e cooperativismo para toda a sociedade”

MANFRED DASENBROCK

Presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, na videoconferência de lançamento do programa online de desenvolvimento cooperativista para jovens líderes, em maio, durante a pandemia da Covid-19

“

Vamos sair com tanta coisa destruída que estaremos condenados a reconstruir. Há quem pense que depois que o vírus passar voltaremos ao *business as usual*. Não é assim, não. Todo mundo vai mudar”

JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS

Economista e sócio da MB Associados

AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**Cooperativismo:
força econômica e social
que faz a diferença**

PRAZOS PRORROGADOS ATÉ 2021

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 28 de fevereiro de 2021

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **28 de fevereiro de 2021**

INSCRIÇÕES

ONLINE



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCE, ESSE É O PLANO



Apoio:

